

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	9
Acumulado do Exercício Anterior - 01/01/2011 à 31/03/2011	10
Demonstração de Valor Adicionado - Método Indireto	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	18
DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	19
Demonstração de Valor Adicionado - Método Indireto	20

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	21
Notas Explicativas	27

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	86
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	2.896.785
Preferenciais	0
Total	2.896.785
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
---------------	------------------	-----------------	-------------------------	------------------------	-----------------------	---

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/01/2012 à 31/03/2012	Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/12/2011
1	Ativo Total	11.943.326	11.864.383
1.01	Ativo Circulante	2.132.328	2.049.702
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	780.261	1.150.309
1.01.02	Aplicações Financeiras	347.470	170.239
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	0	170.239
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	0	170.239
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	347.470	0
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	347.470	0
1.01.03	Contas a Receber	848.093	668.296
1.01.03.01	Clientes	604.623	543.481
1.01.03.01.01	Consumidores e revendedores	512.869	454.950
1.01.03.01.02	Concessionário Transporte de energia	70.999	66.451
1.01.03.01.03	Revendedores - Transações com Energia Livre	20.755	22.080
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	243.470	124.815
1.01.03.02.01	Ativo Financeiro da Concessão	42.106	42.106
1.01.03.02.02	Dividendos a Receber	130.344	10.726
1.01.03.02.03	Outros Créditos	71.020	71.983
1.01.04	Estoques	4.944	4.355
1.01.06	Tributos a Recuperar	151.560	56.503
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	151.560	56.503
1.01.06.01.01	Tributos Compensáveis	29.863	29.634
1.01.06.01.02	Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	121.697	26.869
1.02	Ativo Não Circulante	9.810.998	9.814.681
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.200.103	1.122.827
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	57.135	0
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	57.135	0
1.02.01.06	Tributos Diferidos	252.232	244.271
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	221.409	215.350
1.02.01.06.02	Tributos Compensáveis	30.823	28.921
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	3.010	3.255
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	3.010	3.255
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	887.726	875.301
1.02.01.09.03	Depósitos Vinculados a Litígio	150.956	150.510
1.02.01.09.07	Ativo Financeiro da Concessão	728.308	716.232
1.02.01.09.20	Outros Créditos	8.462	8.559
1.02.02	Investimentos	2.958.743	2.980.579
1.02.02.01	Participações Societárias	2.958.743	2.980.579
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	2.958.743	2.980.579
1.02.03	Imobilizado	5.620.228	5.677.753
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	5.431.688	5.513.675
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	188.540	164.078
1.02.04	Intangível	31.924	33.522
1.02.04.01	Intangíveis	31.924	33.522
1.02.04.01.02	Intangível	31.924	33.522

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/01/2012 à 31/03/2012	Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/12/2011
2	Passivo Total	11.943.326	11.864.383
2.01	Passivo Circulante	2.086.051	5.194.152
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	49.211	57.039
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	49.211	57.039
2.01.02	Fornecedores	97.746	116.509
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	97.746	116.509
2.01.03	Obrigações Fiscais	243.297	70.448
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	209.259	35.986
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	165.965	0
2.01.03.01.02	PASEP	6.685	5.002
2.01.03.01.03	COFINS	30.168	23.038
2.01.03.01.04	INSS	3.744	4.488
2.01.03.01.05	Outros	2.697	3.458
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	34.038	34.462
2.01.03.02.01	ICMS	34.038	34.462
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.539.531	4.767.802
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.076.140	1.645.152
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	1.076.140	1.643.765
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	1.387
2.01.04.02	Debêntures	463.391	3.122.650
2.01.05	Outras Obrigações	156.266	182.354
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	2.672	29.900
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	2.672	29.900
2.01.05.02	Outros	153.594	152.454
2.01.05.02.04	Encargos Regularórios	55.099	58.003
2.01.05.02.05	Obrigações Pós-Emprego	15.460	17.048
2.01.05.02.06	Participações nos Lucros	28.097	18.845
2.01.05.02.07	Outras Obrigações	54.938	58.558
2.02	Passivo Não Circulante	4.416.178	1.584.155
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	3.144.132	319.200
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	877.835	272.304
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	877.835	272.304
2.02.01.02	Debêntures	2.266.297	46.896
2.02.02	Outras Obrigações	735.288	725.998
2.02.02.02	Outros	735.288	725.998
2.02.02.02.03	COFINS	83.175	87.656
2.02.02.02.04	PASEP	18.058	19.030
2.02.02.02.05	Encargos Regulatórios	82.078	70.162
2.02.02.02.06	Obrigações Pós-Emprego	425.036	421.404
2.02.02.02.08	Concessões a Pagar	123.409	123.871
2.02.02.02.09	Outras Obrigações	3.532	3.875
2.02.03	Tributos Diferidos	523.289	524.610
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	523.289	524.610
2.02.04	Provisões	13.469	14.347
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	9.104	9.919
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	1.239	1.217

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/01/2012 à 31/03/2012	Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/12/2011
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	7.060	8.112
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	398	411
2.02.04.01.05	Provisões Regulatórias ANEEL	407	179
2.02.04.02	Outras Provisões	4.365	4.428
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	3.960	3.890
2.02.04.02.04	Outras	405	538
2.03	Patrimônio Líquido	5.441.097	5.086.076
2.03.01	Capital Social Realizado	3.296.785	3.296.785
2.03.04	Reservas de Lucros	989.503	989.503
2.03.04.01	Reserva Legal	323.896	323.896
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	59.873	59.873
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	605.734	605.734
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	394.890	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	759.933	798.936
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-14	852

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.062.540	913.545
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-400.715	-389.965
3.02.01	Encargos de uso da Rede Básica de Transmissão	-66.357	-59.605
3.02.02	Energia Elétrica Comprada para revenda	-111.458	-137.808
3.02.03	Pessoal e Administradores	-50.442	-48.562
3.02.05	Materiais	-1.587	-1.820
3.02.06	Serviços de Terceiros	-17.063	-15.372
3.02.07	Depreciação e Amortização	-82.383	-89.079
3.02.08	Reversão(provisões) Operacionais	977	-61
3.02.09	Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	-47.011	-35.392
3.02.10	Custo de Construção	-23.538	-6.838
3.02.11	Outros custos de operação	-1.853	4.572
3.03	Resultado Bruto	661.825	523.580
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-22.624	-21.090
3.04.01	Despesas com Vendas	-4.625	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-42.150	-37.859
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-27.224	-18.122
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	51.375	34.891
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	639.201	502.490
3.06	Resultado Financeiro	-125.581	-146.346
3.06.01	Receitas Financeiras	24.812	53.204
3.06.02	Despesas Financeiras	-150.393	-199.550
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	513.620	356.144
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-158.585	-109.769
3.08.01	Corrente	-166.391	-118.609
3.08.02	Diferido	7.806	8.840
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	355.035	246.375
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	355.035	246.375
3.99.01.01	ON	0,1226	0,0851

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	355.035	246.375
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-14	-852
4.02.01	Ajuste de Avaliação Patrimonial - Hedge de Fluxo de Caixa	-14	-852
4.03	Resultado Abrangente do Período	355.021	245.523

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	152.348	226.250
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	419.324	338.858
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	355.035	246.375
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	83.269	90.194
6.01.01.06	Equivalência Patrimonial	-51.375	-34.891
6.01.01.07	Juros e Variações Monetárias - Não Circulantes	21.099	31.535
6.01.01.08	Impostos Federais Diferidos	-7.806	-8.840
6.01.01.09	Provisões para Perdas Operacionais	3.747	206
6.01.01.12	Obrigações Pós Emprego	13.194	14.279
6.01.01.13	outros	2.161	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-266.976	-112.608
6.01.02.01	Consumidores e Revendedores	-62.544	-31.372
6.01.02.03	Tributos Compensáveis	-2.131	4.896
6.01.02.04	Transporte de Energia	-4.548	-79.914
6.01.02.06	Depósitos Judiciais	-446	-8.992
6.01.02.07	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	165.965	118.608
6.01.02.10	Ativo Financeiro da Concessão	-12.076	9.573
6.01.02.11	Fornecedores	-18.763	-1.988
6.01.02.12	Tributos e Contribuição Social	1.857	14.707
6.01.02.13	Salários e Contribuições Sociais	-7.828	-11.224
6.01.02.14	Encargos Regulatórios	9.012	-5.618
6.01.02.15	Empréstimos e Financiamentos	-212.659	-91.771
6.01.02.16	Obrigações Pós Emprego	-11.150	-11.246
6.01.02.18	Imposto de Renda e Contribuição Social a Compensar	-94.828	0
6.01.02.19	Dividendos recebidos	3.537	0
6.01.02.20	Outros	-20.374	-18.267
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-310.617	-564.325
6.02.01	Em Investimentos	-49.944	-23.666
6.02.02	No Imobilizado e no Ativo Financeiro	-26.194	-14.792
6.02.03	No Intangível	-113	0
6.02.04	Títulos e Valores Mobiliários	-234.366	-525.867
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-211.779	-39.614
6.03.01	Financiamentos Obtidos	2.363.143	0
6.03.02	Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	-2.574.922	-39.614
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-370.048	-377.689
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.150.309	1.402.213
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	780.261	1.024.524

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	3.296.785	799.085	989.503	0	703	5.086.076
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.296.785	799.085	989.503	0	703	5.086.076
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	355.035	-14	355.021
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	355.035	0	355.035
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-14	-14
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial - Hedge de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	-14	-14
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-39.855	0	39.855	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-39.855	0	39.855	0	0
5.07	Saldos Finais	3.296.785	759.230	989.503	394.890	689	5.441.097

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / Acumulado do Exercício Anterior - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	3.296.785	909.662	844.198	0	0	5.050.645
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.296.785	909.662	844.198	0	0	5.050.645
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	246.375	852	247.227
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	246.375	0	246.375
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	852	852
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial - Hedge de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	852	852
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-45.136	0	45.136	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-45.136	0	45.136	0	0
5.07	Saldos Finais	3.296.785	864.526	844.198	291.511	852	5.297.872

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	1.363.689	1.175.151
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.340.151	1.168.313
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	23.538	6.838
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-234.541	-234.369
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-177.815	-197.413
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-29.259	-29.233
7.02.04	Outros	-27.467	-7.723
7.02.04.01	Custo de Construção	-23.538	-6.838
7.02.04.02	Outros Custos Operacionais	-3.929	-885
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.129.148	940.782
7.04	Retenções	-83.269	-90.194
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-83.269	-90.194
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.045.879	850.588
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	76.250	88.095
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	51.375	34.891
7.06.02	Receitas Financeiras	24.875	53.204
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.122.129	938.683
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.122.129	938.683
7.08.01	Pessoal	84.148	66.804
7.08.01.01	Remuneração Direta	54.813	43.482
7.08.01.02	Benefícios	19.527	17.624
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.821	3.498
7.08.01.04	Outros	5.987	2.200
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	528.121	421.441
7.08.02.01	Federais	417.690	326.748
7.08.02.02	Estaduais	109.671	94.130
7.08.02.03	Municipais	760	563
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	154.825	204.063
7.08.03.01	Juros	150.456	199.554
7.08.03.02	Aluguéis	4.369	4.509
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	355.035	246.375
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	355.035	246.375

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/01/2012 à 31/03/2012	Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/12/2011
1	Ativo Total	15.808.817	15.681.247
1.01	Ativo Circulante	3.130.056	3.269.910
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.135.328	1.550.033
1.01.02	Aplicações Financeiras	466.548	170.492
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	0	170.492
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	0	170.492
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	466.548	0
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	466.548	0
1.01.03	Contas a Receber	1.225.229	1.330.886
1.01.03.01	Clientes	698.699	634.687
1.01.03.01.01	Consumidores e Revendedores	525.527	467.200
1.01.03.01.02	Concessionário - Transporte Energia	152.417	145.407
1.01.03.01.03	Revendedores - Transações com Energia Livre	20.755	22.080
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	526.530	696.199
1.01.03.02.01	Ativo Financeiro da Concessão	526.530	696.199
1.01.04	Estoques	6.858	6.263
1.01.06	Tributos a Recuperar	187.602	104.973
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	187.602	104.973
1.01.06.01.01	Tributos Compensáveis	50.979	56.199
1.01.06.01.02	Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	136.623	48.774
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	108.491	107.263
1.01.08.03	Outros	108.491	107.263
1.02	Ativo Não Circulante	12.678.761	12.411.337
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.883.046	4.632.327
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	102.528	0
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	102.528	0
1.02.01.06	Tributos Diferidos	564.603	577.778
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	564.603	577.778
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	13.139	6.060
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	13.139	6.060
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	4.202.776	4.048.489
1.02.01.09.03	Depósitos Vinculados a Litígio	157.593	157.107
1.02.01.09.04	Ativo Financeiro da Concessão	3.955.216	3.797.551
1.02.01.09.05	Tributos Compensáveis	42.972	36.004
1.02.01.09.20	Outros	46.995	57.827
1.02.02	Investimentos	108.888	109.518
1.02.02.01	Participações Societárias	108.888	109.518
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	108.888	109.518
1.02.03	Imobilizado	7.222.894	7.199.635
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	5.716.645	5.794.376
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	1.506.249	1.405.259
1.02.04	Intangível	463.933	469.857
1.02.04.01	Intangíveis	463.933	469.857
1.02.04.01.02	Intangíveis	463.933	469.857

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/01/2012 à 31/03/2012	Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/12/2011
2	Passivo Total	15.808.817	15.681.247
2.01	Passivo Circulante	3.186.409	6.269.073
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	58.165	64.857
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	58.165	64.857
2.01.02	Fornecedores	147.135	182.166
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	147.135	182.166
2.01.03	Obrigações Fiscais	268.170	114.410
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	233.047	78.800
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	182.106	35.488
2.01.03.01.02	COFINS	32.561	25.245
2.01.03.01.03	PASEP	7.203	5.496
2.01.03.01.04	INSS	4.376	5.070
2.01.03.01.05	OUTROS	6.801	7.501
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	35.123	35.610
2.01.03.02.01	ICMS	35.123	35.610
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.499.370	5.680.805
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.855.140	2.404.850
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	1.843.628	2.393.433
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	11.512	11.417
2.01.04.02	Debêntures	644.230	3.275.955
2.01.05	Outras Obrigações	213.569	226.835
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	2.672	29.900
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	2.672	29.900
2.01.05.02	Outros	210.897	196.935
2.01.05.02.04	Encargos Regulatórios	78.724	80.967
2.01.05.02.05	Participação nos lucros	28.097	18.845
2.01.05.02.06	Obrigações Pós -Emprego	15.460	17.048
2.01.05.02.07	Outras Obrigações	88.616	80.075
2.02	Passivo Não Circulante	7.181.311	4.326.098
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	5.490.739	2.667.135
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.334.581	1.734.216
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	2.203.583	1.598.783
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	130.998	135.433
2.02.01.02	Debêntures	3.156.158	932.919
2.02.02	Outras Obrigações	902.144	842.417
2.02.02.02	Outros	902.144	842.417
2.02.02.02.03	Obrigações Pós-Emprego	425.036	421.404
2.02.02.02.04	Encargos Regulatórios	82.247	70.283
2.02.02.02.05	Outras Obrigações	63.254	61.500
2.02.02.02.06	Concessões a Pagar	124.729	123.871
2.02.02.02.07	COFINS	169.975	135.862
2.02.02.02.08	PASEP	36.903	29.497
2.02.03	Tributos Diferidos	722.155	748.456
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	722.155	748.456
2.02.04	Provisões	66.273	68.090
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	9.314	11.400

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/01/2012 à 31/03/2012	Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/12/2011
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	1.239	1.336
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	7.060	8.412
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	608	1.473
2.02.04.01.05	Provisões Regulatórias ANEEL	407	179
2.02.04.02	Outras Provisões	56.959	56.690
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	55.387	56.152
2.02.04.02.04	Outras provisões	1.572	538
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	5.441.097	5.086.076
2.03.01	Capital Social Realizado	3.296.785	3.296.785
2.03.04	Reservas de Lucros	989.503	989.503
2.03.04.01	Reserva Legal	323.896	323.896
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	59.873	59.873
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	605.734	605.734
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	394.890	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	759.933	798.936
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-14	852

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.205.014	1.014.087
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-420.924	-402.763
3.02.01	Pessoal e Administradores	-54.430	-52.322
3.02.03	Materiais	-2.395	-2.419
3.02.04	Serviços de Terceiros	-22.521	-17.908
3.02.05	Depreciação e Amortização	-88.152	-93.440
3.02.06	Reversões (Provisões) Operacionais	-363	-61
3.02.07	Compensação Financeira Pela Utilização de Recursos Hídricos	-47.329	-35.392
3.02.08	Custo de Construção	-25.001	-9.845
3.02.09	Outros Custos de Operação	-4.653	3.845
3.02.10	Encargos de Uso da Rede Basica de Transmissão	-64.266	-57.403
3.02.11	Energia Eletrica Comprada para Revenda	-111.814	-137.818
3.03	Resultado Bruto	784.090	611.324
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-87.092	-60.069
3.04.01	Despesas com Vendas	-4.625	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-51.324	-41.853
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-30.341	-18.216
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-802	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	696.998	551.255
3.06	Resultado Financeiro	-166.311	-179.492
3.06.01	Receitas Financeiras	54.309	62.800
3.06.02	Despesas Financeiras	-220.620	-242.292
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	530.687	371.763
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-175.652	-125.388
3.08.01	Corrente	-181.617	-121.171
3.08.02	Diferido	5.965	-4.217
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	355.035	246.375
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	355.035	246.375
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	355.035	246.375
3.99.01.01	ON	0,1226	0,0851
3.99.02.01	ON	0,1226	0,0851

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	355.035	246.375
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-14	-852
4.02.01	Ajuste de Avaliação Patrimonial - Hedge Fluxo de Caixa	-14	-852
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	355.021	245.523
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	355.021	245.523

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	347.630	369.348
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	391.157	339.548
6.01.01.01	Resultado do Período	355.035	246.375
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	89.230	94.705
6.01.01.03	Juros e Variações Monetárias - Não Circulantes	-66.876	-19.741
6.01.01.04	Impostos Federais Diferidos	-5.965	4.217
6.01.01.05	Provisões para Perdas Operacionais	2.808	-287
6.01.01.06	Obrigações Pós-Emprego	13.194	14.279
6.01.01.07	Equivalência Patrimonial	802	0
6.01.01.08	Outros	2.929	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-43.527	29.800
6.01.02.01	Consumidores e Revendedores	-62.952	-84.918
6.01.02.03	Tributos Compensáveis	3.177	1.649
6.01.02.04	Imposto de Renda e Contribuição Social a Compensar	-92.774	-75.439
6.01.02.07	Depósito Judiciais	-486	-9.180
6.01.02.10	Ativo Financeiro da Concessão	122.456	73.726
6.01.02.11	Fornecedores	-35.031	-16.714
6.01.02.12	Tributos e Contribuição Social	48.661	13.967
6.01.02.13	Salários e Contribuições Sociais	-6.692	-9.784
6.01.02.14	Encargos Regulatórios	9.721	-5.690
6.01.02.15	Empréstimos e Financiamentos	-147.321	-54.999
6.01.02.16	Obrigações Pós-Emprego	-11.150	-11.246
6.01.02.17	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	139.457	97.102
6.01.02.20	Outros	-10.593	111.326
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-533.250	-644.234
6.02.01	Em Investimentos	-172	0
6.02.02	No Imobilizado e no Ativo Financeiro	-133.949	-118.367
6.02.03	No Intangível	-545	0
6.02.04	Títulos e Valores Mobiliários	-398.584	-525.867
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-229.085	19.176
6.03.01	Financiamentos Obtidos	2.363.643	58.790
6.03.02	Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	-2.592.728	-39.614
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-414.705	-255.710
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.550.033	1.761.817
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.135.328	1.506.107

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	3.296.785	799.085	989.503	0	703	5.086.076	0	5.086.076
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.296.785	799.085	989.503	0	703	5.086.076	0	5.086.076
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	355.035	-14	355.021	0	355.021
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	355.035	0	355.035	0	355.035
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-14	-14	0	-14
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial - Hedge de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	-14	-14	0	-14
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-39.855	0	39.855	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-39.855	0	39.855	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	3.296.785	759.230	989.503	394.890	689	5.441.097	0	5.441.097

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	3.296.785	909.662	844.198	0	0	5.050.645	0	5.050.645
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.296.785	909.662	844.198	0	0	5.050.645	0	5.050.645
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	246.375	852	247.227	0	247.227
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	246.375	0	246.375	0	246.375
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	852	852	0	852
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial - Hedge de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	852	852	0	852
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-45.136	0	45.136	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-45.136	0	45.136	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	3.296.785	864.526	844.198	291.511	852	5.297.872	0	5.297.872

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	1.521.226	1.285.078
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.496.225	1.277.600
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	25.001	7.478
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-250.410	-239.052
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-176.080	-195.221
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-41.533	-33.425
7.02.04	Outros	-32.797	-10.406
7.02.04.01	Custo de Construção	-25.001	-9.845
7.02.04.02	Outros Custos Operacionais	-7.796	-561
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.270.816	1.046.026
7.04	Retenções	-89.230	-94.705
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-89.230	-94.705
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.181.586	951.321
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	53.644	59.419
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-802	0
7.06.02	Receitas Financeiras	54.446	59.419
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.235.230	1.010.740
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.235.230	1.010.740
7.08.01	Pessoal	90.661	72.093
7.08.01.01	Remuneração Direta	60.103	47.802
7.08.01.02	Benefícios	20.436	18.322
7.08.01.03	F.G.T.S.	4.135	3.769
7.08.01.04	Outros	5.987	2.200
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	563.813	448.490
7.08.02.01	Federais	451.851	352.900
7.08.02.02	Estaduais	110.200	94.738
7.08.02.03	Municipais	1.762	852
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	225.721	243.782
7.08.03.01	Juros	220.744	238.900
7.08.03.02	Aluguéis	4.977	4.882
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	355.035	246.375
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	355.035	246.375



DESEMPENHO ECONÔMICO – FINANCEIRO CONSOLIDADO

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

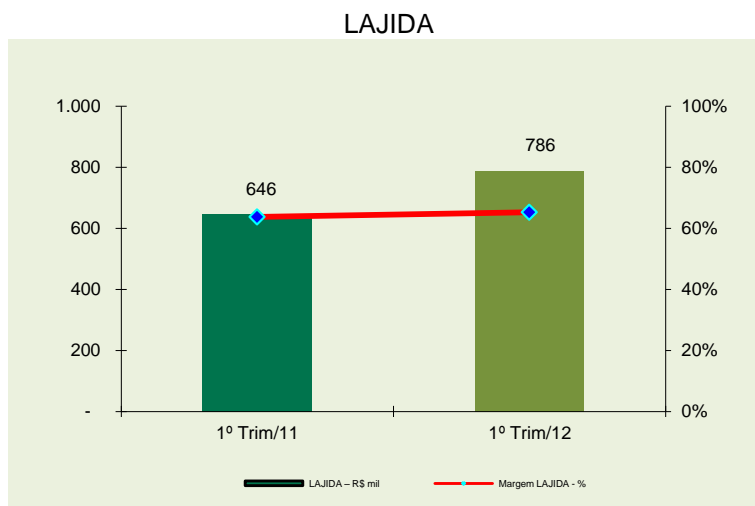
Resultado do Período

A Cemig Geração e Transmissão apresentou, no primeiro trimestre de 2012, um resultado de R\$355.035, em comparação ao resultado de R\$246.375 no primeiro trimestre de 2011, um aumento de 44,10%. Este resultado deve-se principalmente ao aumento de 18,83% na receita, parcialmente compensado pelo aumento de 9,59% nos Custos e Despesas Operacionais. As principais variações na receita, nos custos e despesas estão apresentadas na sequência deste relatório.

LAJIDA (metodologia de cálculo não revisada pelos auditores independentes)

O LAJIDA da Cemig Geração e Transmissão apresentou um aumento no primeiro trimestre de 2012 na comparação com o primeiro trimestre de 2011, conforme pode ser verificado na tabela abaixo:

LAJIDA - R\$ mil	31/03/2012	31/03/2011	Var %
Resultado do Período	355.035	246.375	44,10
+ Despesa de IR e Contribuição Social Correntes e Diferidos	175.652	125.388	40,09
+ Resultado Financeiro Líquido	166.311	179.492	7,34
+ Amortização e Depreciação	89.230	94.705	5,78
= LAJIDA	786.228	645.960	21,71





O crescimento do LAJIDA no primeiro trimestre de 2012 em comparação ao primeiro trimestre de 2011 deve-se, principalmente, ao aumento de 18,83% na receita, compensado parcialmente pelo aumento de 13,54% nos custos e despesas operacionais (excluídos os efeitos das despesas com depreciação e amortização). Em decorrência da maior eficiência operacional no primeiro trimestre de 2012 em comparação ao mesmo período do ano anterior, a margem do LAJIDA passou de 63,70% no primeiro trimestre de 2011 para 65,25% no primeiro trimestre de 2012.

Fornecimento Bruto de Energia Elétrica

	Consolidado			
	MWh (**)		R\$ milhões	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Industrial	4.732.369	4.674.186	644.524	554.900
Comercial	52.289	20.414	11.943	6.102
Fornecimento não Faturado, Líquido	-	-	(6.471)	31.573
	4.784.658	4.694.600	649.996	592.575
Suprimento a Outras Concessionárias(*)	3.604.674	3.628.113	387.727	345.205
Transações com energia na CCEE	1.522.429	1.369.444	114.234	47.759
Vendas no Proinfa	30.353	12.261	9.071	3.473
Total	9.942.114	9.704.418	1.161.027	989.012

A receita com fornecimento bruto de energia elétrica foi de R\$1.161.027 no primeiro trimestre de 2012 em comparação a R\$989.012 no primeiro trimestre de 2011, representando um aumento de 17,39%.

Este resultado decorre principalmente do aumento de 2,45% na quantidade de energia elétrica fornecida a consumidores livres associado à variação do preço médio que passou de R\$126,22 no primeiro trimestre de 2011 para R\$135,85 no primeiro trimestre de 2012.

Apesar da quantidade de energia vendida a outras concessionárias não ter variado significativamente, houve um aumento de 12,32% na receita com energia vendida, R\$387.727 no primeiro trimestre de 2012 comparados a R\$345.205 no primeiro trimestre de 2011, em função do aumento de 13,05% no preço médio de venda da energia, R\$107,56 em 2012 em comparação a R\$95,15 em 2011.

Receita de Concessão da Transmissão

Para as concessões antigas, a Receita de Uso da Rede refere-se à tarifa cobrada dos agentes do setor elétrico, incluindo os consumidores livres ligados na alta tensão, pela utilização da rede básica de transmissão, de propriedade da Companhia, associada ao Sistema Interligado Brasileiro, deduzindo-se os valores recebidos que são utilizados para amortização do ativo financeiro.

Para as concessões novas, inclui a parcela recebida dos agentes do setor elétrico referente a operação e manutenção das linhas de transmissão e também o ajuste a valor presente do ativo financeiro de transmissão constituído, em sua maior parte, durante o período de construção dos empreendimentos de transmissão. As taxas utilizadas para a atualização do ativo correspondem à remuneração do capital aplicado nos empreendimentos, variando em conformidade ao modelo do empreendimento e do custo do capital da investidora.

A receita de concessão da transmissão foi de R\$332.848 no primeiro trimestre de 2012 comparados a R\$285.427 no primeiro trimestre de 2011, um aumento de 16,61%. Esta variação decorre principalmente do aumento dos ativos de transmissão da Companhia em função das novas aquisições ocorridas em 2011, principalmente da Abengoa, adquirida por meio de nossa controlada TAESA. A receita de transmissão agregada pela TAESA, proporcional à nossa participação, foi de R\$132.382 no primeiro trimestre de 2012 comparada a R\$89.149 no mesmo período do ano anterior.

Mais explicações, vide Nota Explicativa nº 22 das Informações Contábeis Intermediárias Consolidadas.

Impostos incidentes sobre a receita operacional

Os impostos incidentes sobre a receita operacional foram de R\$320.837 no primeiro trimestre de 2012 comparados a R\$270.991 no primeiro trimestre de 2011, um aumento de 18,39%. As principais variações nos impostos que incidiram sobre a receita são como segue:

Conta de Consumo de Combustível – CCC

Os gastos com CCC foram de R\$16.824 no primeiro trimestre de 2012 comparados a R\$15.759 no primeiro trimestre de 2011, representando um aumento de 6,76%. Refere-se aos custos de operação das Usinas térmicas dos Sistemas Interligado e Isolado Brasileiro, rateados entre os Concessionários de energia elétrica por meio de Resolução da ANEEL. A Cemig Geração e Transmissão é, apenas, repassadora deste custo, uma vez que o valor da CCC é cobrado dos consumidores livres, na fatura de uso da rede básica, e repassado à Eletrobrás.



Conta de Desenvolvimento Energético - CDE

Os gastos com CDE foram de R\$12.009 no primeiro trimestre de 2012 na comparação com R\$9.768 no primeiro trimestre de 2011, com aumento de 22,94%, e tem como destinação incentivar o desenvolvimento e competitividade de fontes alternativas de energia. Os pagamentos são definidos por meio de Resolução da ANEEL. A Cemig Geração e Transmissão é, apenas, repassadora deste custo, uma vez que o valor da CDE é cobrado dos consumidores livres, na fatura de uso da rede básica, e repassado à Eletrobrás.

As demais deduções à receita referem-se a impostos calculados com base em percentual do faturamento. Portanto, as suas variações decorrem, substancialmente, da evolução da receita.

Custos e despesas operacionais (excluindo resultado financeiro)

Os custos e despesas operacionais (excluindo resultado financeiro) foram de R\$507.214 no primeiro trimestre de 2012 na comparação com R\$462.832 no primeiro trimestre de 2011, representando um aumento de 9,59%. Vide mais informações sobre a composição dos custos e despesas operacionais na Nota Explicativa nº 23 das Informações Contábeis Intermediárias Consolidadas.

As principais variações, nas despesas, estão descritas a seguir:

Energia Elétrica Comprada para Revenda

A despesa com energia elétrica comprada para revenda foi de R\$111.814 no primeiro trimestre de 2012 comparados a R\$137.818 no primeiro trimestre de 2011, representando uma redução de 18,87%. Esta variação decorre de menor compra de energia relacionada à atividade de comercialização.

Pessoal

A despesa com Pessoal foi de R\$81.199 no primeiro trimestre de 2012 comparados a R\$74.775 no primeiro trimestre de 2011, representando um aumento de 8,59%. Este resultado decorre, principalmente, do reajuste salarial dos empregados em função do acordo coletivo de novembro de 2011, com reajuste médio de 8,20%.

Participação de Empregados e Administradores no Resultado

A despesa com Participação de Empregados e Administradores no Resultado foi de R\$13.897 no primeiro trimestre de 2012 comparados a R\$5.191 no primeiro trimestre de 2011. O valor provisionado no primeiro trimestre de 2012 refere-se a parte da participação nos resultados já negociada no acordo coletivo de novembro de 2011.



Serviços de Terceiros

A despesa com Serviços de Terceiros foi de R\$38.168 no primeiro trimestre de 2012 na comparação com R\$29.724 no primeiro trimestre de 2011 representando um aumento de 28,41%. A principal variação ocorreu nos serviços de consultoria e manutenção de instalações e equipamentos elétricos. O detalhamento dos serviços de terceiros está demonstrado na Nota Explicativa nº 23b das Informações Contábeis Intermediárias Consolidadas.

Provisões Operacionais

As Provisões Operacionais foram uma despesa de R\$4.989 no primeiro trimestre de 2012 comparados a uma provisão de R\$61 no primeiro trimestre de 2011. Esta variação decorre, principalmente, da constituição de provisões para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$4.625 em março de 2012 para adequação às expectativas de perdas da Companhia. Vide a composição das provisões operacionais na Nota Explicativa nº 23 das Informações Contábeis Intermediárias Consolidadas.

Custo de Construção

Os Custos de Construção foram de R\$25.001 no primeiro trimestre de 2012 comparados a R\$9.845 no primeiro trimestre de 2011, representando um aumento de 153,96%. Este custo é integralmente compensado pela Receita de Construção, e seu aumento decorre de maior investimento em ativos da concessão no exercício de 2012.

Receitas (Despesas) Financeiras

O resultado financeiro correspondeu a uma despesa financeira líquida de R\$166.311 no primeiro trimestre de 2012 comparada a uma despesa financeira líquida de R\$179.492 no primeiro trimestre de 2011, uma redução de 7,34%. Os itens que compõem o resultado financeiro e que apresentaram as variações mais expressivas estão relacionados a seguir:

- Redução de 41,91% na receita de aplicações financeiras em decorrência de menor volume de recursos aplicados em 2012.
- redução na despesa de Encargos de Empréstimos e Financiamentos: R\$160.651 no primeiro trimestre de 2012 comparados a R\$178.414 no primeiro trimestre de 2011. Essa redução decorre basicamente da menor variação do CDI no primeiro trimestre de 2012 em comparação ao mesmo período de 2011;



- Receita de Variação cambial: R\$13.361 no primeiro trimestre de 2012 comparados a R\$17 no primeiro trimestre de 2011. Essa variação decorre, principalmente, de resultado de aplicações financeiras advindas da consolidação da controlada em conjunto TAESA. O valor refletido nas Informações Contábeis Intermediárias da TAESA, decorre de variação cambial de aplicações financeiras de longo prazo mantidas pela sua controlada UNISA, reconhecidas a partir de novembro de 2011, data de finalização do processo de aquisição da mesma.

Vide a composição das receitas e despesas financeiras na Nota Explicativa nº 24 das Informações Contábeis Intermediárias Consolidadas.

Imposto de Renda e Contribuição Social

A Companhia apurou no primeiro trimestre de 2012 despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$175.652 em relação ao Resultado de R\$530.687, representando um percentual de 33,10%. No primeiro trimestre de 2011, a Companhia apurou despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$125.388 em relação ao Resultado de R\$371.763 milhões antes dos efeitos fiscais, representando um percentual de 33,73%. Estas taxas efetivas estão conciliadas com as taxas nominais na Nota Explicativa nº 9 das Informações Contábeis Intermediárias Consolidadas.



BALANÇOS PATRIMONIAIS

EM 31 DE MARÇO DE 2012 E 31 DE DEZEMBRO DE 2011

ATIVO

(Em Milhares de Reais)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
CIRCULANTE					
Caixa e Equivalentes de Caixa	04	1.135.328	1.550.033	780.261	1.150.309
Títulos e Valores Mobiliários – Aplicação Financeira	05	466.548	170.492	347.470	170.239
Consumidores e Revendedores	06	525.527	467.200	512.869	454.950
Concessionários - Transporte de Energia		152.417	145.407	70.999	66.451
Ativo Financeiro da Concessão	11	526.530	696.199	42.106	42.106
Tributos Compensáveis	07	50.979	56.199	29.863	29.634
Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	08	136.623	48.774	121.697	26.869
Revendedores - Transações com Energia Livre		20.755	22.080	20.755	22.080
Dividendos a Receber		-	-	130.344	10.726
Estoques		6.858	6.263	4.944	4.355
Outros Créditos		108.491	107.263	71.020	71.983
TOTAL DO CIRCULANTE		3.130.056	3.269.910	2.132.328	2.049.702
NÃO CIRCULANTE					
Títulos e Valores Mobiliários – Aplicação Financeira	05	102.528	-	57.135	-
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	09	564.603	577.778	221.409	215.350
Tributos Compensáveis	07	33.990	31.947	30.823	28.921
Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	08	8.982	4.057	-	-
Depósitos Vinculados a Litígios	10	157.593	157.107	150.956	150.510
Crédito com Pessoas Ligadas		13.139	6.060	3.010	3.255
Outros Créditos		46.995	57.827	8.462	8.559
Ativo Financeiro da Concessão	11	3.955.216	3.797.551	728.308	716.232
Investimentos	12	108.888	109.518	2.958.743	2.980.579
Imobilizado	13	7.222.894	7.199.635	5.620.228	5.677.753
Intangíveis	14	463.933	469.857	31.924	33.522
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		12.678.761	12.411.337	9.810.998	9.814.681
TOTAL DO ATIVO		15.808.817	15.681.247	11.943.326	11.864.383

As Notas Explicativas são parte integrante das Informações Contábeis Intermediárias.



BALANÇOS PATRIMONIAIS

EM 31 DE MARÇO DE 2012 E 31 DE DEZEMBRO DE 2011

PASSIVO

(Em Milhares de Reais)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
CIRCULANTE					
Empréstimos e Financiamentos	17	1.855.140	2.404.850	1.076.140	1.645.152
Debêntures	17	644.230	3.275.955	463.391	3.122.650
Fornecedores	15	147.135	182.166	97.746	116.509
Impostos, Taxas e Contribuições	16	86.064	78.922	77.332	70.448
Imposto de Renda e Contribuição Social	16	182.106	35.488	165.965	-
Salários e Encargos Sociais		58.165	64.857	49.211	57.039
Encargos Regulatórios	18	78.724	80.967	55.099	58.003
Participações nos Lucros		28.097	18.845	28.097	18.845
Dívidas com Pessoas Ligadas		2.672	29.900	2.672	29.900
Obrigações Pós-Emprego	19	15.460	17.048	15.460	17.048
Outras Obrigações		88.616	80.075	54.938	58.558
TOTAL DO CIRCULANTE		3.186.409	6.269.073	2.086.051	5.194.152
NÃO CIRCULANTE					
Empréstimos e Financiamentos	17	2.334.581	1.734.216	877.835	272.304
Debêntures	17	3.156.158	932.919	2.266.297	46.896
Provisões para Contingências	20	66.273	68.090	13.469	14.347
Obrigações Pós-Emprego	19	425.036	421.404	425.036	421.404
Impostos, Taxas e Contribuições	16	206.878	165.359	101.233	106.686
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	16	722.155	748.456	523.289	524.610
Encargos Regulatórios	18	82.247	70.283	82.078	70.162
Concessões a Pagar		124.729	123.871	123.409	123.871
Outras Obrigações		63.254	61.500	3.532	3.875
TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE		7.181.311	4.326.098	4.416.178	1.584.155
TOTAL DO PASSIVO		10.367.720	10.595.171	6.502.229	6.778.307
PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍDO AO CONTROLADOR	21				
Capital Social		3.296.785	3.296.785	3.296.785	3.296.785
Reservas de Lucros		989.503	989.503	989.503	989.503
Ajustes de Avaliação Patrimonial		759.919	799.788	759.919	799.788
Lucros Acumulados		394.890	-	394.890	-
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		5.441.097	5.086.076	5.441.097	5.086.076
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		15.808.817	15.681.247	11.943.326	11.864.383

As Notas Explicativas são parte integrante das Informações Contábeis Intermediárias.



DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

PARA OS PERÍODOS DE 3 MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2012 E 2011

(Em Milhares de Reais, exceto o lucro por lote de mil ações)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
RECEITA	22	1.205.014	1.014.087	1.062.540	913.545
CUSTOS DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA					
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA	23				
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão		(64.266)	(57.403)	(66.357)	(59.605)
Energia Elétrica Comprada para Revenda		(111.814)	(137.818)	(111.458)	(137.808)
		(176.080)	(195.221)	(177.815)	(197.413)
CUSTO DE OPERAÇÃO					
Pessoal e Administradores	23a	(54.430)	(52.322)	(50.442)	(48.562)
Materiais		(2.395)	(2.419)	(1.587)	(1.820)
Serviços de Terceiros	23b	(22.521)	(17.908)	(17.063)	(15.372)
Depreciação e Amortização		(88.152)	(93.440)	(82.383)	(89.079)
Reversões (Provisões) Operacionais		(363)	(61)	977	(61)
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos		(47.329)	(35.392)	(47.011)	(35.392)
Custo de Construção		(25.001)	(9.845)	(23.538)	(6.838)
Outros custos de operação		(4.653)	3.845	(1.853)	4.572
		(244.844)	(207.542)	(222.900)	(192.552)
CUSTO TOTAL		(420.924)	(402.763)	(400.715)	(389.965)
LUCRO BRUTO		784.090	611.324	661.825	523.580
DESPESA OPERACIONAL	23				
Despesas com Vendas		(4.625)	-	(4.625)	-
Despesas Gerais e Administrativas		(51.324)	(41.853)	(42.150)	(37.859)
Outras Despesas Operacionais		(30.341)	(18.216)	(27.224)	(18.122)
		(86.290)	(60.069)	(73.999)	(55.981)
RESULTADO DO SERVIÇO (LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL, RESULTADO FINANCEIRO E IMPOSTOS)		697.800	551.255	587.826	467.599
Resultado de Equivalência Patrimonial		(802)	-	51.375	34.891
Receitas Financeiras	24	54.309	62.800	24.812	53.204
Despesas Financeiras	24	(220.620)	(242.292)	(150.393)	(199.550)
Resultado antes dos Impostos		530.687	371.763	513.620	356.144
Imposto de Renda e Contribuição Social	9b	(181.617)	(121.171)	(166.391)	(118.609)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	9b	5.965	(4.217)	7.806	8.840
RESULTADO DO EXERCÍCIO		355.035	246.375	355.035	246.375
Lucro Básico por ação preferencial e ordinária		0,1226	0,0851	0,1226	0,0851
Lucro Diluído por ação preferencial e ordinária		0,1226	0,0851	0,1226	0,0851

As Notas Explicativas são parte integrante das Informações Contábeis Intermediárias.



DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS ABRANGENTES

PARA OS PERÍODOS DE 3 MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2012 E 2011

(Em Milhares de Reais)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
RESULTADO DO PERÍODO		355.035	246.375	355.035	246.375
OUTROS COMPONENTES DO RESULTADO ABRANGENTE					
Ajuste de Avaliação Patrimonial – Hedge de Fluxo de Caixa		(21)	(1.291)	(21)	(1.291)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos		7	439	7	439
		(14)	(852)	(14)	(852)
RESULTADO ABRANGENTE DO PERÍODO					
Resultado atribuível aos acionistas da Companhia		<u>355.021</u>	<u>245.523</u>	<u>355.021</u>	<u>245.523</u>



DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA CONTROLADORA E DO CONSOLIDADO

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2012 E 2011

(Em Milhares de Reais)

	Capital Social	Reservas de Lucros	Reserva de Ajustes de Avaliação	Lucros (Prejuízos) Acumulados	Total do Patrimônio Líquido
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	3.296.785	844.198	909.662	-	5.050.645
Resultado do Período	-	-	-	246.375	246.375
Outros Resultados Abrangentes:					
Ajuste de Avaliação Patrimonial – Hedge de Fluxo de Caixa	-	-	852	-	852
Total de outros resultados abrangentes	-	-	852	246.375	247.227
Realização da Reserva de Ajustes de Avaliação Patrimonial	-	-	(45.136)	45.136	-
SALDOS EM 31 MARÇO DE 2011	3.296.785	844.198	865.378	291.511	5.297.872
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	3.296.785	989.503	799.788	-	5.086.076
Resultado do Período	-	-	-	355.035	355.035
Outros Resultados Abrangentes:					
Ajuste de Avaliação Patrimonial – Hedge de Fluxo de Caixa	-	-	(14)	-	(14)
Total de outros resultados abrangentes	-	-	(14)	355.035	355.021
Realização da Reserva de Ajustes de Avaliação Patrimonial	-	-	(39.855)	39.855	-
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2012	3.296.785	989.503	759.919	394.890	5.441.097

As Notas Explicativas são parte integrante das Informações Contábeis Intermediárias.



DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS PERÍODOS DE 3 MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2012 E 2011

(Em Milhares de Reais)

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Resultado do Período	355.035	246.375	355.035	246.375
Despesas (Receitas) que não afetam o Caixa e Equivalentes de Caixas				
Depreciação e Amortização	89.230	94.705	83.269	90.194
Equivalência Patrimonial	802	-	(51.375)	(34.891)
Juros e Variações Monetárias - Não Circulantes	(66.876)	(19.741)	21.099	31.535
Impostos Federais Diferidos	(5.965)	4.217	(7.806)	(8.840)
Provisões para Perdas Operacionais	2.808	(287)	3.747	206
Obrigações Pós-Emprego	13.194	14.279	13.194	14.279
Outros	2.929	-	2.161	-
	<u>391.157</u>	<u>339.548</u>	<u>419.324</u>	<u>338.858</u>
(Aumento) Redução de Ativos				
Consumidores e Revendedores	(62.952)	(84.918)	(62.544)	(31.372)
Tributos Compensáveis	3.177	1.649	(2.131)	4.896
Imposto de Renda e Contribuição Social a Compensar	(92.774)	(75.439)	(94.828)	-
Transporte de Energia	-	-	(4.548)	(79.914)
Depósito Judiciais	(486)	(9.180)	(446)	(8.992)
Dividendos Recebidos	-	-	3.537	-
Ativo Financeiro da Concessão	122.456	73.726	(12.076)	9.573
Outros	(3.756)	86.616	2.041	(4.554)
	<u>(34.335)</u>	<u>(7.546)</u>	<u>(170.995)</u>	<u>(110.363)</u>
Aumento (Redução) de Passivos				
Fornecedores	(35.031)	(16.714)	(18.763)	(1.988)
Tributos e Contribuição Social	48.661	13.967	1.857	14.707
Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	139.457	97.102	165.965	118.608
Salários e Contribuições Sociais	(6.692)	(9.784)	(7.828)	(11.224)
Encargos Regulatórios	9.721	(5.690)	9.012	(5.618)
Empréstimos e Financiamentos	(147.321)	(54.999)	(212.659)	(91.771)
Obrigações Pós-Emprego	(11.150)	(11.246)	(11.150)	(11.246)
Outros	(6.837)	24.710	(22.415)	(13.713)
	<u>(9.192)</u>	<u>37.346</u>	<u>(95.981)</u>	<u>(2.245)</u>
CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO) PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	<u>347.630</u>	<u>369.348</u>	<u>152.348</u>	<u>226.250</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Financiamentos Obtidos	2.363.643	58.790	2.363.143	-
Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	<u>(2.592.728)</u>	<u>(39.614)</u>	<u>(2.574.922)</u>	<u>(39.614)</u>
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	<u>(229.085)</u>	<u>19.176</u>	<u>(211.779)</u>	<u>(39.614)</u>

As Notas Explicativas são parte integrante das Informações Contábeis Intermediárias.



	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Em Investimentos	(172)	-	(49.944)	(23.666)
No Imobilizado e no Ativo Financeiro	(133.949)	(118.367)	(26.194)	(14.792)
No Intangível	(545)	-	(113)	-
Títulos e Valores Mobiliários	(398.584)	(525.867)	(234.366)	(525.867)
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(533.250)	(644.234)	(310.617)	(564.325)
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(414.705)	(255.710)	(370.048)	(377.689)
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA				
No início do período	1.550.033	1.761.817	1.150.309	1.402.213
No fim do período	1.135.328	1.506.107	780.261	1.024.524
	(414.705)	(255.710)	(370.048)	(377.689)

As Notas Explicativas são parte integrante das Informações Contábeis Intermediárias.



DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

PARA OS PERÍODOS DE 3 MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2012 E 2011

(Em Milhares de Reais)

	Consolidado				Controladora			
	31/03/2012		31/03/2011		31/03/2012		31/03/2011	
RECEITAS								
Venda de Energia e Serviços	1.496.225		1.277.600		1.340.151		1.168.313	
Receita de Construção	25.001		7.478		23.538		6.838	
	<u>1.521.226</u>		<u>1.285.078</u>		<u>1.363.689</u>		<u>1175.151</u>	
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS								
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(111.814)		(137.818)		(111.458)		(137.808)	
Encargos de Uso da Rede Básica da Transmissão	(64.266)		(57.403)		(66.357)		(59.605)	
Serviços de Terceiros	(38.168)		(29.724)		(26.790)		(26.131)	
Materiais	(3.365)		(3.701)		(2.469)		(3.102)	
Custo de Construção	(25.001)		(9.845)		(23.538)		(6.838)	
Outros Custos Operacionais	(7.796)		(561)		(3.929)		(885)	
	<u>(250.410)</u>		<u>(239.052)</u>		<u>(234.541)</u>		<u>(234.369)</u>	
VALOR ADICIONADO BRUTO	1.270.816		1.046.026		1.129.148		940.782	
RETENÇÕES								
Depreciação e Amortização	(89.230)		(94.705)		(83.269)		(90.194)	
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	1.181.586		951.321		1.045.879		850.588	
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA								
Resultado de Equivalência Patrimonial	(802)		-		51.375		34.891	
Receitas Financeiras	54.446		59.419		24.875		53.204	
	<u>53.644</u>		<u>59.419</u>		<u>76.250</u>		<u>88.095</u>	
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	1.235.230		1.010.740		1.122.129		938.683	
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO								
		%		%		%		%
Empregados	90.661	7,34	72.093	7,13	84.148	7,50	66.804	7,12
Remuneração direta	60.103	4,87	47.802	4,73	54.813	4,89	43.482	4,64
Benefícios	20.436	1,66	18.322	1,81	19.527	1,74	17.624	1,88
FGTS	4.135	0,33	3.769	0,37	3.821	0,34	3.498	0,37
Outras	5.987	0,48	2.200	0,22	5.987	0,53	2.200	0,23
Impostos, Taxas e Contribuições	563.813	45,64	448.490	44,37	528.121	47,06	421.441	44,90
Federais	451.851	36,58	352.900	34,92	417.690	37,22	326.748	34,81
Estaduais	110.200	8,92	94.738	9,37	109.671	9,77	94.130	10,03
Municipais	1.762	0,14	852	0,08	760	0,07	563	0,06
Remuneração de Capitais de Terceiros	225.721	18,27	243.782	24,12	154.825	13,80	204.063	21,74
Juros	220.744	17,87	238.900	23,64	150.456	13,41	199.554	21,26
Aluguéis	4.977	0,40	4.882	0,48	4.369	0,39	4.509	0,48
Remuneração de Capitais Próprios	355.035	28,74	246.375	24,38	355.035	31,64	246.375	26,24
Lucros Acumulados	355.035	28,74	246.375	24,38	355.035	31,64	246.375	26,24
	<u>1.235.230</u>	<u>100,00</u>	<u>1.010.740</u>	<u>100,00</u>	<u>1.122.129</u>	<u>100,00</u>	<u>938.683</u>	<u>100,00</u>

As Notas Explicativas são parte integrante das Informações Contábeis Intermediárias.



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2012 E 2011

(Em Milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Cemig Geração e Transmissão S.A. (“Companhia” ou “Cemig Geração e Transmissão”) é uma Sociedade Anônima de Capital Aberto, subsidiária integral da Companhia Energética de Minas Gerais (“Cemig”), constituída em 8 de setembro de 2004 e com início das suas operações a partir de 1º de janeiro de 2005, como resultado do processo de desmembramento das atividades da Cemig. Suas ações não são negociadas em bolsa de valores. A Companhia é uma entidade domiciliada no Brasil, com endereço na Av. Barbacena, 1.200 – Belo Horizonte / MG.

A Companhia tem por objeto social: (i) estudar, planejar, projetar, construir, operar e explorar Sistemas de Geração, Transmissão e Comercialização de energia elétrica e serviços correlatos que lhe tenham sido, ou venham a ser, concedidos, por qualquer título de direito ou a empresas das quais mantenha o controle acionário; (ii) desenvolver atividades nos diferentes campos de energia, em qualquer de suas fontes, com vistas à exploração econômica e comercial; (iii) prestar serviço de consultoria, dentro de sua área de atuação, a empresas no Brasil e no exterior e (iv) exercer atividades direta ou indiretamente relacionadas ao seu objeto social.

A Companhia possui 52 Usinas, sendo 46 Usinas Hidrelétricas, 4 Eólicas e 2 Termelétricas e Linhas de Transmissão pertencentes, na maior parte, à Rede Básica do Sistema Brasileiro de Geração e Transmissão.

A Companhia possui participação societária nas seguintes Controladas e Controladas em conjunto:

- Hidrelétrica Cachoeirão S.A. (Controlada em conjunto) – Produção e comercialização de energia elétrica em regime de produção independente, por meio da Usina Hidrelétrica Cachoeirão, localizada em Pocrane, no Estado de Minas Gerais. A Usina iniciou operações em 2009;
- Baguari Energia S.A. (“Baguari Energia”) (Controlada em conjunto) - Implantação, operação, manutenção e exploração comercial da Usina Hidrelétrica Baguari, por meio de sua participação no Consórcio UHE Baguari (Baguari Energia – 49,00% e Neoenergia – 51,00%), localizada no Rio Doce, em Governador Valadares, Estado de Minas Gerais. A Usina iniciou as operações de suas unidades entre o período de setembro de 2009 e maio de 2010;



- Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A. (“TAESA”) (Controlada em conjunto) – Construção, implantação, operação e manutenção das instalações de transmissão de energia elétrica em 11 Estados do País. A TAESA possui as seguintes sociedades, por ela controlada:
 - Nordeste Transmissora de Energia S.A (“NTE”) (Controlada) – Construção, implantação, operação e manutenção das instalações de transmissão de energia elétrica.
 - Abengoa Participações Holding S.A (“Abengoa”) (Controlada) – Concessionária de serviço público de transmissão de energia elétrica, por meio das linhas de transmissão em vários Estados brasileiros.
 - Empresa de Transmissão do Alto Uruguai S.A. (“ETAU”) (Controlada em Conjunto) – Sociedade constituída com o propósito específico de explorar a concessão de serviços públicos de transmissão.
 - Brasnorte Transmissora de Energia S.A. (“Brasnorte”) (Controlada em Conjunto) – Concessionária de serviço público de transmissão de energia elétrica, por meio das linhas de transmissão no Estado de Mato Grosso;
 - União de Transmissoras de Energia Elétrica S.A (“UNISA”) (Controlada em Conjunto) – Concessionária de serviço público de transmissão de energia elétrica, por meio das linhas de transmissão em diversos estados.
- Central Eólica Praias de Parajuru S.A. (“Central Eólica Praias de Parajuru”) (Controlada em conjunto) – Produção e comercialização de energia elétrica por meio de Usina Eólica, localizada no município de Beberibe, no Estado do Ceará. A Usina iniciou operação em agosto de 2009;
- Central Eólica Praias do Morgado S.A. (“Central Eólica Praias do Morgado”) (Controlada em conjunto) – Produção e comercialização de energia elétrica por meio de Usina Eólica, localizada no município de Acaraú, no Estado do Ceará. A Usina iniciou operação em maio de 2010;
- Central Eólica Volta do Rio S.A. (“Central Eólica Volta do Rio”) (Controlada em conjunto) – Produção e comercialização de energia elétrica por meio da Usina Eólica localizada no município de Acaraú, no Estado do Ceará. A Usina iniciou operação em setembro de 2010;
- Hidrelétrica Pipoca S.A. (“Hidrelétrica Pipoca”) (controlada em conjunto) - Produção independente de energia elétrica, mediante a implantação e exploração do potencial hidráulico denominado PCH Pipoca, localizada no rio Manhuaçu, municípios de Caratinga e Ipanema, Estado de Minas Gerais. A hidrelétrica iniciou operação em outubro de 2010;



- Empresa Brasileira de Transmissão de Energia S.A. (“EBTE”) (Controlada em conjunto) – Concessionária de serviço público de transmissão de energia elétrica, por meio das linhas de transmissão no Estado de Mato Grosso. A transmissora entrou em operação em junho de 2011.

Controladas e Controladas em Conjunto em fase pré-operacional:

- Guanhães Energia S.A. (“Guanhães Energia”) (Controlada em conjunto) – Produção e comercialização de energia elétrica por meio da implantação e exploração das Pequenas Centrais Hidrelétricas Dores de Guanhães; Senhora do Porto; e Jacaré, localizadas no Município de Dores de Guanhães; e Fortuna II, localizada no Município de Virgíópolis. Todas no Estado de Minas Gerais. A previsão de início de operação da primeira turbina é para outubro de 2013;
- Cemig Baguari Energia S.A. (“Cemig Baguari”) (Controlada) – Produção e a comercialização de energia elétrica em Regime de produção independente em futuros Empreendimentos;
- Madeira Energia S.A. (“Madeira”) (Controlada em conjunto) – Implementação, construção, operação e exploração da Usina Hidrelétrica de Santo Antônio por meio da seguinte Sociedade, por ela, controlada: Santo Antônio Energia S.A., localizada na bacia hidrográfica do Rio Madeira, no Estado de Rondônia, e previsão de início de operação comercial em 2012. A Madeira tem apurado prejuízos nos últimos exercícios em função de estar em período pré-operacional e excesso de passivos circulantes sobre ativos circulantes no montante de R\$1.396.217 (R\$1.393.790 no Consolidado), com efeito proporcional na Cemig Geração e Transmissão de R\$139.379, em 31 de março de 2012, decorrente principalmente do vencimento de parte do saldo das debêntures em 30 de setembro de 2012. Para equalização da situação do capital circulante negativo, a Madeira conta com os aportes de recursos dos seus acionistas, estimados em R\$2.301.000 para o exercício de 2012, para fazer face as suas obrigações de curto prazo. Também vem apresentando gastos de constituição relacionados com o desenvolvimento do projeto para construção da usina, os quais, de acordo com as projeções financeiras, deverão ser absorvidos pelas receitas futuras das operações. O montante constituído de ativo imobilizado, em 31 de março de 2012, com os referidos gastos de R\$12.243.585 (R\$1.224.359 proporcional à Cemig Geração e Transmissão) terá sua realização iniciada quando do início das operações, de acordo com as expectativas da Administração;
- Lightger S.A. (“Light Ger”) (controlada em conjunto) - Produção independente de Energia Elétrica, mediante a implantação e exploração do potencial hidráulico denominado PCH Paracambi, localizada no rio Ribeirão das Lages no município de Paracambi, Estado do Rio de Janeiro. Previsão de entrada em operação no primeiro semestre de 2012.



- Amazônia Energia Participações S.A (“Amazônia Energia”) (controlada em conjunto) – Sociedade de Propósito Específico (SPE), criada pela Cemig Geração e Transmissão e a Light, com a finalidade de aquisição de participação de 9,77% na participação da Norte Energia S.A. (“NESA”), empresa detentora da concessão da Usina Hidrelétrica de Belo Monte (“UHE Belo Monte”). A Cemig Geração e Transmissão detém 74,5% da Amazônia Energia enquanto a Light detém 25,5% e a previsão de início de operação da primeira turbina é para fevereiro de 2015.

2. BASE DE PREPARAÇÃO

2.1 Declaração de Conformidade

As Informações Contábeis Intermediárias individuais foram elaboradas e preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária, e as Informações Contábeis Intermediárias consolidadas foram elaboradas e preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1)– Demonstração Intermediária e de acordo com a Norma Internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as Normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR.

Estas Informações Contábeis Intermediárias foram elaboradas seguindo princípios, práticas e critérios consistentes com aqueles adotados na elaboração das Demonstrações Contábeis anuais em 31 de dezembro de 2011. Dessa forma, estas Informações Contábeis Intermediárias devem ser lidas, em conjunto, com as referidas Demonstrações Contábeis, aprovadas pela Diretoria Executiva em 06 de março de 2012 e arquivadas na CVM em 28 de março de 2012.

As Informações Contábeis Intermediárias individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso do consolidado, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para Informações Contábeis Intermediárias separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*) pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o Patrimônio Líquido e o resultado consolidado apresentado de forma consolidada e o Patrimônio Líquido e resultado da controladora em suas Demonstrações Contábeis individuais. Assim sendo, as Informações Contábeis Intermediárias consolidadas da Companhia e as Informações Contábeis Intermediárias individuais da controladora estão sendo apresentadas lado-a-lado em um único conjunto de Informações Contábeis Intermediárias.

2.2 Bases de mensuração

As Informações Contábeis Intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- os instrumentos financeiros e instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo;
- os instrumentos financeiros não derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado;

2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas Informações Contábeis Intermediárias individuais e consolidadas, são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras estão apresentadas em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma.

2.4 Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das Informações Contábeis Intermediárias, individuais e consolidadas, de acordo com as normas IFRS e as normas do CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As principais estimativas relacionadas às Informações Contábeis Intermediárias referem-se ao registro dos efeitos decorrentes de:

- Nota 6 – Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa;
- Nota 9 – Imposto de Renda e Contribuição Social;
- Nota 13 – Depreciação;
- Nota 14 – Amortização;
- Nota 19 – Obrigações Pós-Emprego;
- Nota 20 – Provisões;
- Nota 22 – Fornecimento não Faturado de Energia Elétrica; e
- Nota 26 – Mensuração pelo Valor Justo e Instrumentos Financeiros Derivativos.

2.5 Reclassificação de Saldos Contábeis

Conta Original	31/03/2011 Consolidado	31/03/2011 Controladora	Conta de Reclassificação	31/03/2011 Consolidado Reclassificado	31/03/2011 Controladora Reclassificado
DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS			DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS		
Participação dos Resultados e Administradores no Resultado	5.191	5.191	Outras Despesas Operacionais	(5.191)	(5.191)
Resultado Financeiro Líquido	(179.492)	(146.346)	Receitas Financeiras	62.800	53.204
			Despesas Financeiras	(242.292)	(199.550)
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA			DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA		
CICLO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			CICLO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Revendedores - Suprimento	15.810	15.810	Outros	(15.810)	(15.810)
Outros Ativos Circulantes	(61.064)	(15.330)	Outros	61.064	15.330
Outros Realizáveis a Longo Prazo	(41.362)	4.074	Outros	41.362	(4.074)
CICLO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			CICLO DE CAIXA DE INVESTIMENTOS		
Ativo Financeiro da Concessão	70.962	9.573	No imobilizado e no Ativo Financeiro	(12.580)	(9.573)
			Juros e Variações Monetárias – Não Circulantes	(58.382)	
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO			DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Venda de Energia e Serviços	(7.478)	(6.838)	Receita de Construção	7.478	6.838
Outros Custos Operacionais	9.845	6.838	Custo de Construção	(9.845)	(6.838)

As reclassificações acima apresentadas foram realizadas para proporcionar informações mais relevantes relacionadas aos seguintes itens:

1 – Na Demonstração de Resultados

- Participação dos Empregados e Administradores no Resultado: apresentada como um item dos custos operacionais em 2011, foi reclassificada para outras despesas operacionais em função de se tratar de uma distribuição de resultados baseada em metas corporativas gerais, definidas em Acordo Coletivo de Trabalho específico;
- Despesa Financeira Líquida: foi efetuada a segregação entre Receita Financeira e Despesa Financeira.

2 – Na Demonstração do Fluxo de Caixa

- Os saldos dos itens Revendedores – Suprimentos, Outros Ativos Circulantes e Outros Realizáveis a Longo Prazo, foram transferidos para a linha Outros.



- Retirado um valor de Ativo Financeiro da Concessão e alocado como adição ao Ativo Financeiro e Variação Monetária não Circulante.

Os demais itens foram segregados para melhor apresentação dos seus efeitos nas Informações Contábeis Intermediárias.

2.6 Novos pronunciamentos contábeis ainda não adotados

As informações referentes aos Pronunciamentos contábeis e interpretações emitidas ainda não adotados pela companhia não sofreram alterações significativas em relação àquelas divulgadas na Nota Explicativa nº 2, item 2.6 (s) às Demonstrações Contábeis de 31 de dezembro de 2011.

3. PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO

Foram consolidadas as Informações Contábeis Intermediárias das sociedades controladas e controladas em conjunto mencionadas na Nota Explicativa nº 1 destas Informações Contábeis Intermediárias.

As datas das Informações Contábeis Intermediárias das sociedades controladas e controladas em conjunto utilizadas para cálculo de equivalência patrimonial e consolidação coincidem com as da Companhia.

Conforme determinação da Instrução CVM nº 408, as Informações Contábeis Intermediárias incluem os saldos e as transações do fundo de investimento cujos únicos quotistas são a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto, composto de títulos públicos, privados e debêntures de empresas com classificação de risco mínimo A+(bra) (rating nacional de longo prazo) garantindo alta liquidez nos papéis.

O fundo exclusivo está sujeito às obrigações restritas ao pagamento de serviços prestados pela administração dos ativos, atribuída à operação dos investimentos, como taxas de custódia, auditoria e outras despesas, inexistindo obrigações financeiras relevantes, bem como ativos dos quotistas para garantir essas obrigações.

(a) Controladas e controladas em conjunto

As Informações Contábeis Intermediárias de controladas e controladas em conjunto são incluídas nas Informações Contábeis Intermediárias consolidadas a partir da data em que o controle, ou controle compartilhado, se inicia até a data em que o controle, ou controle compartilhado, deixa de existir. Os ativos, passivos e resultados das controladas em conjunto foram consolidados com base no método de consolidação proporcional. As políticas contábeis de controladas e controladas em conjunto estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.



Nas Informações Contábeis Intermediárias individuais da controladora, as informações contábeis intermediárias de controladas e controladas em conjunto são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

O controle conjunto da Companhia é estabelecido por meio de acordo de acionistas, previamente assinado, cujas decisões estratégicas, financeiras e operacionais são tomadas com consentimento unânime entre as partes.

Em algumas companhias controladas em conjunto a Cemig Geração e Trasmissão tem mais de 50% do poder de voto, entretanto, existem acordos de acionistas que dão aos acionistas minoritários direitos relevantes que representam o compartilhamento de controle.

(b) Consórcios

É registrada a quota-parte dos ativos, passivos e resultados das operações de consórcio na controlada que possui a correspondente participação.

(c) Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na preparação das Informações Contábeis Intermediárias consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia na Investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

As referências efetuadas nestas Informações Contábeis Intermediárias das controladas e controladas em conjunto são realizadas na proporção de participação da Companhia.

A Companhia utiliza os critérios de consolidação integral e proporcional, conforme o quadro a seguir. A participação é dada sobre o capital total da controlada e controladas em conjunto:

	Forma de Consolidação	Participação direta no capital total - %	
		31/03/2012	31/03/2011
Controlada			
Cemig Baguari Energia S.A.	Integral	100,00	100,00
Controladas em conjunto			
Hidrelétrica Cachoeirão S.A.	Proporcional	49,00	49,00
Guanhães Energia S.A.	Proporcional	49,00	49,00
Hidrelétrica Pipoca S.A.	Proporcional	49,00	49,00
Madeira Energia S.A.	Proporcional	10,00	10,00
Baguari Energia S.A.	Proporcional	69,39	69,39
Empresa Brasileira de Transmissão de Energia S.A.	Proporcional	49,00	49,00
Central Eólica Praias de Parajuru S.A.	Proporcional	49,00	49,00
Central Eólica Volta do Rio S.A.	Proporcional	49,00	49,00
Central Eólica Praias de Morgado S.A.	Proporcional	49,00	49,00
Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A.	Proporcional	56,69	56,69
Lightger	Proporcional	49,00	49,00

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Contas Bancárias	46.796	38.748	14.349	2.039
Aplicações Financeiras:				
Certificados de depósitos bancários	860.039	1.236.107	707.318	976.474
Letras Financeiras do tesouro	38.756	49.385	5.208	33.702
Letras do Tesouro Nacional	-	22.004	-	6.551
Letras Financeiras - Bancos	48.456	124.400	27.604	97.959
Outros	141.281	79.389	25.782	33.584
	1.088.532	1.511.285	765.912	1.148.270
	1.135.328	1.550.033	780.261	1.150.309

As aplicações financeiras correspondem à operações contratadas em instituições financeiras nacionais e internacionais com filiais no Brasil a preços e condições de mercado. Todas as operações são de alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor e não possuem restrição de uso. Os Certificados de Depósito Bancário – CDB pré ou pós-fixados e Depósitos a Prazo com Garantia Especial - DPGE são remunerados a um percentual do CDI, Certificado de Depósito Inter-bancário, divulgado pela Câmara de Custódia e Liquidação - CETIP (que variam entre 100% a 110% conforme operação).

A exposição da Companhia a risco de taxa de juros e uma análise de sensibilidade de ativos passivos financeiros são divulgadas na Nota Explicativa nº 26 destas Informações Contábeis Intermediárias.

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS – APLICAÇÃO FINANCEIRA

Os Títulos e Valores Mobiliários referem-se às aplicações financeiras de operações contratadas em instituições financeiras nacionais e internacionais com filiais no Brasil a preços e condições de mercado, com carência para resgate acima de 90 dias.

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Certificados de depósitos bancários	464.629	170.492	340.465	170.239
Letras Financeiras Bancos	88.238	-	57.766	-
Outros	16.209	-	6.374	-
	569.076	170.492	404.605	170.239
Circulante	466.548	170.492	347.470	170.239
Não Circulante	102.528	-	57.135	-

6. CONSUMIDORES E REVENDEDORES

Classe de Consumidor	Saldos a Vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total	
				31/03/2012	31/12/2011
Controladora					
Industrial	193.507	23.942	8.900	226.349	247.682
Comércio, Serviços e Outras	3.008	810	-	3.818	2.331
Suprimento a Outras Concessionárias	126.348	41.390	-	167.738	185.787
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica CCEE	40.963	48.949	34.306	124.218	23.779
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-	-	(9.254)	(9.254)	(4.629)
	363.826	115.091	33.952	512.869	454.950
Controladas					
Industrial	6.780	-	-	6.780	7.687
Comércio, Serviços e Outras	102	-	-	102	88
Suprimento a Outras Concessionárias	5.702	-	-	5.702	4.475
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica CCEE	74	-	-	74	-
	12.658	-	-	12.658	12.250
Total Consolidado	376.484	115.091	33.952	525.527	467.200

A exposição da Companhia a risco de crédito relacionada a Consumidores e Revendedores está divulgada na Nota Explicativa nº 26 destas Informações Contábeis Intermediárias.

7. TRIBUTOS COMPENSÁVEIS

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Circulante				
ICMS a Recuperar	19.263	19.186	17.637	18.093
PASEP	5.161	6.109	1.910	1.842
COFINS	22.976	28.804	8.879	8.563
Outros	3.579	2.100	1.437	1.136
	50.979	56.199	29.863	29.634
Não Circulante				
ICMS a Recuperar	27.377	27.192	25.473	24.716
PASEP	1.179	848	954	750
COFINS	5.434	3.907	4.396	3.455
	33.990	31.947	30.823	28.921
	84.969	88.146	60.686	58.555

Os créditos de ICMS a recuperar são decorrentes de aquisições de ativo imobilizado e podem ser compensados em 48 meses.

Os créditos de PASEP/COFINS a recuperar Não Circulante, decorrentes de aquisições de ativo imobilizado, podem ser compensados em 48 meses.

8. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL A RECUPERAR

Os saldos de Imposto de Renda e Contribuição Social referem-se a créditos da Declaração do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica – DIPJ de anos anteriores e a antecipações em 2012 que serão compensadas com Tributos Federais a pagar apurados para o ano de 2012, registrados na rubrica de impostos e contribuições.

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Circulante				
Imposto de Renda	105.248	41.580	92.336	22.214
Contribuição Social	31.375	7.194	29.361	4.655
	136.623	48.774	121.697	26.869
Não Circulante				
Imposto de Renda	6.631	4.012	-	-
Contribuição Social	2.351	45	-	-
	8.982	4.057	-	-
	145.605	52.831	121.697	26.869

9. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Imposto de renda e contribuição social diferidos:

A Companhia possui créditos tributários registrados de Imposto de Renda, constituídos à alíquota de 25,00% e Contribuição Social, constituídos à alíquota de 9,00%, conforme segue:

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Créditos Tributários:				
Prejuízo Fiscal / Base negativa	219.637	231.126	-	-
Obrigações Pós-Emprego	85.256	83.995	85.256	83.995
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	3.146	1.574	3.146	1.574
Variação Cambial	35.666	35.666	35.666	35.666
Taxa Administração – IFRS	741	741	741	741
Concessão onerosa – IFRS	57.133	58.049	57.133	58.049
Tributos Exigibilidade Suspensa	25.308	25.308	25.308	25.308
Contingências	4.607	4.878	4.607	4.878
Ágio na Incorporação	79.790	83.964	-	-
Outros	53.319	52.477	9.552	5.139
	564.603	577.778	221.409	215.350

O Conselho de Administração, em reunião realizada no dia 15 de março de 2012, aprovou o estudo técnico elaborado pela Diretoria de Finanças e Relações com Investidores referente à projeção de lucratividade futura da Companhia, que evidencia a capacidade de realização do ativo fiscal diferido em um prazo máximo de 10 anos, conforme definido na Instrução CVM nº 371.

Conforme as estimativas da Companhia, suas controladas e controladas em conjunto, os lucros tributáveis futuros permitem a realização do ativo fiscal diferido, existente em 31 de março de 2012, conforme abaixo:



	Consolidado	Controladora
	31/03/2012	31/03/2012
2012	141.987	56.188
2013	157.744	71.947
2014	132.436	46.637
2015	132.436	46.637
	564.603	221.409

Os efeitos fiscais diferidos passivos encontram-se divulgados na Nota Explicativa nº 16 destas Informações Contábeis Intermediárias.

b) Conciliação da Despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social:

A conciliação da despesa nominal de Imposto de Renda (alíquota de 25%) e da Contribuição Social (alíquota de 9%) com a despesa efetiva apresentada na Demonstração de Resultado é como segue:

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	530.687	371.763	513.620	356.144
Imposto de Renda e Contribuição Social – Despesa Nominal	(180.434)	(126.399)	(174.631)	(121.089)
Efeitos Fiscais Incidentes sobre:				
Incentivos Fiscais	590	1.063	590	1.063
Resultado de Equivalência Patrimonial	(214)	-	17.467	12.227
Contribuições e Doações Indedutíveis	(35)	(179)	(35)	(179)
Créditos Fiscais não reconhecidos	61	49	61	49
Outros	4.380	78	(2.037)	(1.840)
Imposto de Renda e Contribuição Social - Despesa Efetiva	(175.652)	(125.388)	(158.585)	(109.769)
Imposto Corrente	(181.617)	(121.171)	(166.391)	(118.609)
Imposto Diferido	5.965	(4.217)	7.806	8.840
Alíquota Efetiva	33,10%	33,73%	31,18%	30,82%

Incentivo fiscal IRPJ da Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A. – Taesa

O Ministério de Integração Nacional por meio da Agência de Desenvolvimento do Nordeste - ADENE e da Agência para o Desenvolvimento da Amazônia - ADA, emitiu Laudo Constitutivo nº 169/2004 e Laudo Constitutivo nº 0260/2003, que outorga à parte das controladas da Taesa o benefício fiscal relativo à redução de 75% do Imposto de Renda devido pela atividade desenvolvida na região incentivada. Tal benefício é calculado mensalmente sobre uma quota do lucro de exploração da linha Nordeste-Sudeste de 84,48%, sendo este o percentual da linha que se encontra no Estado da Bahia, fazendo parte da área incentivada pela SUDENE.

10. DEPÓSITOS VINCULADOS A LITÍGIOS

Os Depósitos Vinculados a Litígios referem-se, principalmente, a contingências trabalhistas e obrigações fiscais.

Os principais Depósitos Vinculados a Litígio, relativos às obrigações fiscais, referem-se ao Imposto de Renda na Fonte sobre Juros sobre Capital Próprio e ao PASEP/COFINS – referente a exclusão do ICMS da base de cálculo do PASEP e COFINS.



	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Trabalhista	35.970	35.874	35.785	35.615
Obrigações Fiscais				
Imposto de Renda sob JCP	8.014	8.014	8.014	8.014
PASEP/COFINS	101.233	101.233	101.233	101.233
Outros	2.108	2.861	2.108	2.861
Outros	10.268	9.125	3.816	2.787
	<u>157.593</u>	<u>157.107</u>	<u>150.956</u>	<u>150.510</u>

Os saldos de depósitos judiciais relativos à PASEP/COFINS possuem provisão correspondente na rubrica de Impostos, Taxas e Contribuições. Vide detalhes na Nota Explicativa nº 16 destas Informações Contábeis Intermediárias.

11. ATIVOS FINANCEIROS DA CONCESSÃO

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 2, item 2.6 (g) das Demonstrações Contábeis em 31 de dezembro de 2011, os contratos de concessão de transmissão da Companhia estão dentro dos critérios de aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01 (IFRC 12), que trata de contabilidade de concessões, e referem-se à infraestrutura investida que será objeto de indenização do Poder Concedente ao final das concessões, conforme previsto no marco regulatório do setor elétrico e no contrato de concessão assinado entre a Cemig Geração e Transmissão e a ANEEL.

Os saldos dos ativos financeiros são como segue:

	Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011
Concessões de transmissão novas	3.711.332	3.735.412
Concessões de transmissão antigas	770.414	758.338
	<u>4.481.746</u>	<u>4.493.750</u>
Circulante	526.530	696.199
Não Circulante	3.955.216	3.797.551

Para as concessões de transmissão novas, a taxa considerada para a remuneração do ativo financeiro varia entre 7,8% e 14,48%, em conformidade às características especificadas de cada concessão e suas datas de investimento.

12. INVESTIMENTOS

O quadro abaixo apresenta os investimentos em controladas e controlados em conjunto.

	Controladora	
	31/03/2012	31/12/2011
Hidrelétrica Cachoeirão	26.755	26.702
Guanhães Energia	10.455	10.443
Hidrelétrica Pipoca	21.035	19.511
Cemig Baguari Energia	20	22
Madeira Energia	213.668	165.558
Lightger	38.912	39.084
Baguari Energia	201.891	198.041
EBTE	145.906	143.770
Central Eólica Praias de Parajuru	34.159	34.571
Central Eólica Volta do Rio	63.000	63.533
Central Eólica Praias de Morgado	25.223	25.946
TAESA	1.347.545	1.414.476
Amazônia Energia	108.889	105.364
Ágio na Aquisição de Participação na TAESA	638.916	645.886
Ágio na Aquisição de Participação na C. E. Praias de Parajuru	26.594	26.976
Ágio na Aquisição de Participação na C. E. Volta do Rio	18.606	18.859
Ágio na Aquisição de Participação na C.E. Praias de Morgado	37.169	37.683
Ágio Amazônia Energia	-	4.154
	2.958.743	2.980.579

a) Ágio na aquisição de Participação

O ágio na aquisição das empresas pela Companhia, correspondente à diferença entre o valor pago e o valor contábil da participação no Patrimônio Líquido das Controladas em Conjunto, decorre da mais valia das concessões. A amortização dos ágios ocorrerá durante o período remanescente de vigência das concessões.

b) As principais informações sobre as controladas e controladas em conjunto estão apresentadas abaixo, sendo que não foram ajustadas pelo percentual de participação mantido pela Companhia:

Sociedades Controladas em Conjunto	Quantidade de Ações	Em 31 de março de 2012			Janeiro a março de 2012	
		Participação (%)	Capital Social	Patrimônio Líquido	Dividendos	Lucro (Prejuízo)
Hidrelétrica Cachoeirão	35.000.000	49,00	35.000	54.602	3.431	3.537
Guanhães Energia	52.000.000	49,00	19.608	21.337	-	24
Hidrelétrica Pipoca	41.360.000	49,00	41.360	42.929	-	3.110
Cemig Baguari Energia	1.000	100,00	1	20	-	(2)
Madeira Energia	2.761.590.000	10,00	2.761.590	2.136.677	-	(99.254)
Baguari Energia	1.000.000	69,39	10	290.960	-	5.790
EBTE	263.058.339	49,00	263.058	297.767	-	4.358
Central Eólica Praias de Parajuru	70.560.000	49,00	70.560	69.657	-	(902)
Central Eólica Volta do Rio	117.230.000	49,00	117.230	128.571	-	547
Central Eólica Praias de Morgado	52.960.000	49,00	52.960	51.476	-	(286)
Lightger	79.232.000	49,00	79.232	79.412	-	(349)
TAESA	263.498.907	56,69	1.312.535	2.348.291	214.267	95.820
Amazônia Energia	148.002.000	74,50	148.002	146.159	-	(1.076)



Sociedades Controladas em Conjunto	Quantidade de Ações	Em 31 de março de 2011			Janeiro a março de 2011	
		Participação (%)	Capital Social	Patrimônio Líquido	Dividendos	Lucro (Prejuízo)
Hidrelétrica Cachoeirão	35.000.000	49,00	35.000	50.826	-	3.553
Guanhães Energia	52.000.000	49,00	19.608	21.150	-	1.543
Hidrelétrica Pipoca	40.610.000	49,00	40.610	35.317	-	(1.679)
Cemig Baguari Energia	1.000	100,00	1	4	-	(2)
Madeira Energia	359.100.000	10,00	663.100	339.559	-	(72.772)
Baguari Energia	1.000.000	69,39	10	268.596	-	7.142
EBTE	198.200.000	49,00	219.759	242.695	-	8.328
Central Eólica Praias de Parajuru	70.560.000	49,00	70.560	70.171	-	(2.396)
Central Eólica Volta do Rio	117.230.000	49,00	117.230	110.221	-	(11.700)
Central Eólica Praias de Morgado	52.960.000	49,00	52.960	51.394	-	(6.769)
Lightger	70.085.000	49,00	70.085	70.470	-	(1.622)
TAESA	263.498.907	56,69	1.312.536	1.985.300	-	72.030

A movimentação dos investimentos em controladas e controladas em conjunto é a seguinte:

Sociedades	31/12/2011	Equivalência Patrimonial	Aportes/Aquisições	Dividendos Propostos	Outros	31/03/2012
Hidrelétrica Cachoeirão	26.702	1.733	-	(1.680)	-	26.755
Guanhães Energia	10.443	12	-	-	-	10.455
Hidrelétrica Pipoca	19.511	1.524	-	-	-	21.035
Cemig Baguari Energia	22	(2)	-	-	-	20
Madeira Energia	165.558	(9.926)	58.049	-	(13)	213.668
Baguari Energia	198.041	3.850	-	-	-	201.891
EBTE	143.770	2.136	-	-	-	145.906
Central Eólica Praias de Parajuru	34.571	(439)	-	-	27	34.159
Central Eólica Volta do Rio	63.533	(533)	-	-	-	63.000
Central Eólica Praias de Morgado	25.946	(723)	-	-	-	25.223
TAESA	1.414.476	54.544	-	(121.475)	-	1.347.545
Lightger	39.084	(172)	-	-	-	38.912
Amazônia Energia	105.364	(629)	-	-	4.154	108.889
	2.247.021	51.375	58.049	(123.155)	4.168	2.237.458

13. IMOBILIZADO

Controladora	31/03/2012			31/12/2011		
	Custo Histórico	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Custo Histórico	Depreciação Acumulada	Valor Líquido
Em Serviço	16.533.609	(11.101.921)	5.431.688	16.543.068	(11.029.393)	5.513.675
Terrenos	380.056	-	380.056	380.056	-	380.056
Reservatórios, Barragens e Adutoras	7.226.424	(4.745.166)	2.481.258	7.226.198	(4.713.126)	2.513.072
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	1.995.100	(1.455.381)	539.719	1.994.393	(1.444.911)	549.482
Máquinas e Equipamentos	6.906.449	(4.883.626)	2.022.823	6.916.242	(4.853.417)	2.062.825
Veículos	15.279	(8.064)	7.215	15.738	(8.141)	7.597
Móveis e Utensílios	10.301	(9.684)	617	10.441	(9.798)	643
Em Curso	188.540	-	188.540	164.078	-	164.078
Ativos em Formação	188.540	-	188.540	164.078	-	164.078
Imobilizado Líquido - Controladora	16.722.149	(11.101.921)	5.620.228	16.707.146	(11.029.393)	5.677.753



Geração e Transmissão S.A.

Controladas	31/03/2012			31/12/2011		
	Custo Histórico	Depreciação Acumulada	Valor líquido	Custo Histórico	Depreciação Acumulada	Valor líquido
Em Serviço	298.751	(13.794)	284.957	299.111	(18.410)	280.701
Terrenos	2.424		2.424	2.424	-	2.424
Reservatórios, Barragens e Adutoras	50.003	(2.376)	47.627	50.339	(2.178)	48.161
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	19.219	(1.742)	17.477	19.216	(2.192)	17.024
Máquinas e Equipamentos	225.672	(8.999)	216.673	225.700	(13.401)	212.299
Veículos	231	(148)	83	231	(137)	94
Móveis e Utensílios	1.202	(529)	673	1.201	(502)	699
Em Curso	1.317.709	-	1.317.709	1.241.181	-	1.241.181
Ativos em Formação	1.317.709	-	1.317.709	1.241.181	-	1.241.181
Imobilizado Líquido - Consolidado	18.338.609	(11.115.715)	7.222.894	18.247.438	(11.047.803)	7.199.635

A movimentação do imobilizado é como segue:

Controladora	Saldo em 31/12/2011	Adição /Capitalização	Baixa	Depreciação	Saldo em 31/03/2012
Em Serviço	5.513.675	1.732	(937)	(82.783)	5.431.688
Terrenos	380.056				380.056
Reservatórios, Barragens e Adutoras	2.513.072	227		(32.041)	2.481.258
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	549.482	(109)		(9.654)	539.719
Máquinas e Equipamentos	2.062.825	1.650	(937)	(40.715)	2.022.823
Veículos	7.597	(36)		(346)	7.215
Móveis e Utensílios	643	-		(26)	617
Em Curso	164.078	24.462			188.540
Imobilizado Líquido - Controladora	5.677.753	26.194	(937)	(82.782)	5.620.228

Controladas	Saldo em 31/12/2011	Adição/Transferências	Baixa	Depreciação	Saldo em 31/03/2012
Em Serviço	280.701	6.226	-	(1.971)	284.956
Terrenos	2.424		-		2.424
Reservatórios, Barragens e Adutoras	48.161	(198)	-	(336)	47.627
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	17.024	646	-	(193)	17.477
Máquinas e Equipamentos	212.299	5776	-	(1.402)	216.673
Veículos	94	-	-	(11)	83
Móveis e Utensílios	699	2	-	(28)	673
Em Curso	1.241.181	76.528	-	-	1.317.709
Imobilizado Líquido - Controladas	1.521.882	82.754	-	(1.970)	1.602.666
Imobilizado Líquido - Consolidado	7.199.635	108.948	(937)	(84.752)	7.222.894

A Companhia não identificou indícios de perda do valor recuperável de seus Ativos Imobilizados. Os contratos de concessão, exceto quanto às eólicas, prevêm que ao final do prazo de cada concessão o Poder Concedente determinará o valor a ser indenizado à Companhia, de forma que a Administração entende que o valor contábil do imobilizado não depreciado ao final da concessão será reembolsável pelo Poder Concedente.

A ANEEL, em conformidade ao marco regulatório brasileiro, é responsável por estabelecer a vida útil econômica dos ativos de geração e transmissão do setor elétrico, com revisões periódicas nas estimativas. As taxas estabelecidas pela Agência são utilizadas nos processos de revisão tarifária, cálculo de indenização ao final da concessão e são reconhecidas como uma estimativa razoável da vida útil dos ativos da concessão. Dessa forma, essas taxas foram utilizadas como base para depreciação do Ativo Imobilizado.



Em 07 de fevereiro de 2012, a ANEEL, por meio da Resolução Normativa nº 474, estabeleceu as novas taxas de depreciação para os ativos em serviço outorgado no setor elétrico com base na revisão da vida útil dos ativos, com aplicação a partir de 01 de janeiro de 2012.

A taxa de depreciação média anual é de 2,67% e as principais taxas anuais de depreciação, de acordo com a Resolução supracitada são as seguintes:

Geração	(%)	Transmissão	(%)	Administração	(%)
Edificações	3,33	Chave Sistema	3,33	Software	20,0
Gerador	3,33	Disjuntor	3,03	Veículos	14,29
Turbina Hidráulica	2,50	Torre Metálica	2,70	Equipamento Geral	6,25
Casa de Força	2,00	Transformador de Força	2,86	Equipamento Geral de Informática	16,67
Barragem	2,00	Condutor nu de alumínio	2,70	Edificação	3,33
Equipamento Geral	16,67	Equipamento Geral	6,25		
Equipamentos de Tomada d'água	3,70	Religadores	4,00		
Estrutura de Tomada d'água	2,86				
Conduto Forçado	3,13				

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto n.º 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na geração e transmissão, são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. A Resolução ANEEL n.º 20/99 regulamenta a desvinculação de bens das concessões do serviço público de energia elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à Concessão, quando destinados à alienação, determinando que este produto seja depositado em conta bancária vinculada, sendo aplicado na concessão.

Alguns terrenos e edificações da Companhia, registrados como Ativo Imobilizado - Administração, foram dados em garantias de processos judiciais envolvendo questões tributárias, trabalhistas, cíveis e outras contingências no valor, líquido de depreciação, de R\$838 em 31 de março de 2012 (R\$850 em 31 de dezembro de 2011).

Consórcios

A Companhia participa em consórcios de concessões de geração de energia elétrica, para os quais não foram constituídas empresas com característica jurídica independente para administrar o objeto da referida concessão, sendo mantidos os controles no Ativo Imobilizado, Intangível e Atividade Não Vinculada, conforme Despacho ANEEL nº 3.467, de 18 de Setembro de 2008, da Companhia da parcela específica equivalente aos investimentos efetuados, conforme segue:



	Participação na energia gerada	Taxa Média Anual de Depreciação %	31/03/2012	31/12/2011
Em serviço				
Usina de Porto Estrela	33,33%	2,48	38.715	38.715
Usina Igarapava	14,50%	2,58	57.030	57.017
Usina de Funil	49,00%	2,55	183.124	183.124
Usina de Queimado	82,50%	2,62	208.618	208.618
Usina de Aimorés	49,00%	2,62	551.310	551.310
Depreciação acumulada			(197.655)	(191.210)
Total em operação			841.142	847.574
Em curso				
Usina de Queimado	82,50%		3.388	3.388
Usina de Aimorés	49,00%		700	700
Usina Igarapava	14,50%		448	461
Usina Porto Estrela	33,33%		119	119
Total em construção			4.655	4.668
Total de Consórcios - Controladora			845.797	852.242
Em serviço				
Usina de Baguari	34,00%	2,56	181.416	181.416
Depreciação acumulada			(5.796)	(4.637)
Total em operação			175.620	176.779
Em curso				
Usina de Baguari	34,00%		75	75
Total de Consórcios - Consolidado			<u>1.021.492</u>	<u>1.029.096</u>

A depreciação dos bens integrantes do Ativo Imobilizado dos consórcios é calculada pelo método linear, também com base em taxas estabelecidas pela ANEEL.

Em 2010 a Companhia procedeu a avaliação dos seus ativos de geração, em atenção à Interpretação Técnica ICPC 10. Em decorrência da adoção do custo atribuído a Companhia reconheceu um aumento na despesa com depreciação no montante de R\$39.141 no 1º trimestre de 2012 e R\$45.136 no 1º trimestre de 2011.

No 1º trimestre de 2012 ocorreram também baixas sobre a diferença de valor do custo atribuído no montante de R\$714, que somados aos efeitos da depreciação totalizaram R\$39.855.

Bens Totalmente Depreciados

A Cemig Geração e Transmissão possui registrado em seu Ativo Imobilizado, em 31 de março de 2012, o valor contábil bruto de R\$3.223.941 referentes aos ativos totalmente depreciados ainda em operação.

14. INTANGÍVEIS

Controladora	31/03/2012			31/12/2011		
	Custo Histórico	Amortização Acumulada	Valor Residual	Custo Histórico	Amortização Acumulada	Valor Residual
Em Serviço	71.001	(40.616)	30.385	72.276	(40.284)	31.992
Servidão	12.877	(1.629)	11.248	12.877	(1.585)	11.292
Concessão Onerosa	25.428	(8.046)	17.382	26.755	(7.937)	18.818
Outros	32.696	(30.941)	1.755	32.644	(30.762)	1.882
Em Curso	1.539	-	1.539	1.530	-	1.530
Ativos em formação	1.539	-	1.539	1.530	-	1.530
Intangível Líquido - Controladora	72.540	(40.616)	31.924	73.806	(40.284)	33.522

Consolidado	31/03/2012			31/12/2011		
	Custo Histórico	Amortização Acumulada	Valor Residual	Custo Histórico	Amortização Acumulada	Valor Residual
Em Serviço	530.104	(90.186)	439.918	532.064	(85.781)	446.283
Servidão	12.973	(1.629)	11.344	12.989	(1.585)	11.404
Concessão Onerosa	25.428	(8.046)	17.382	26.755	(7.937)	18.818
Direito de Exploração de Concessão	45.4981	(46.938)	408.043	455.331	(43.065)	412.266
Outros	36.722	(33.573)	3.149	36.989	(33.194)	3.795
Em Curso	24.015	-	24.015	23.574	-	23.574
Ativos em formação	24.015	-	24.015	23.574	-	23.574
Intangível Líquido - Consolidado	554.119	(90.186)	463.933	555.638	(85.781)	469.857

A movimentação do Ativo Intangível Consolidado em 2012 é como segue:

Consolidado	31/12/2011	Adição	Baixa	Amortização	Transferências	31/03/2012
Em Serviço	446.283	52	1.220)	(4.520)	(677)	439.918
Servidão	11.404	-	-	(44)	(16)	11.344
Concessão Onerosa	18.818	-	1.220)	(216)	1.220	18.602
Direito de Exploração de Concessão	412.266	-	-	(3.979)	(244)	408.043
Outros	3.795	52	-	(281)	(1.637)	1.929
	-					
Em Curso	23.574	493	-	-	(52)	24.015
Ativos em formação	23.574	493	-	-	(52)	24.015
Total	469.857	545	(1.220)	(4.520)	(729)	463.933

Os ativos intangíveis Servidão e Outros são amortizáveis pelo método linear e as taxas utilizadas são as definidas pela ANEEL. A Concessão Onerosa e Direito de Exploração de Concessão são amortizados de acordo com o prazo da concessão. A Companhia não identificou indícios de perda do valor recuperável de seus ativos intangíveis, que são de vida útil definida. A Companhia não possui ativos intangíveis com vida útil indefinida.

15. FORNECEDORES

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Circulante				
Suprimento e Transporte de Energia Elétrica -	72.117	64.186	68.388	65.399
Materiais e Serviços	75.018	117.980	29.358	51.110
	147.135	182.166	97.746	116.509

16. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Impostos, Taxas e Contribuições

As obrigações não circulantes de PASEP/COFINS referem-se ao questionamento judicial da constitucionalidade da inclusão do ICMS na base de cálculo desses impostos, sendo requerida, inclusive, a compensação dos valores recolhidos nos últimos 10 anos. A Companhia obteve liminar para não efetuar o recolhimento e autorização para o depósito judicial a partir de 2008. Entretanto, a partir de agosto de 2011, apesar de continuar a questionar judicialmente a base de cálculo, a Companhia optou por recolher mensalmente os impostos.

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Circulante				
ICMS	35.123	35.610	34.038	34.462
COFINS	32.561	25.245	30.168	23.038
PASEP	7.203	5.496	6.685	5.002
INSS	4.376	5.070	3.744	4.488
Outros	6.801	7.501	2.697	3.458
	86.064	78.922	77.332	70.448
Não Circulante				
COFINS	169.975	135.862	83.175	87.656
PASEP	36.903	29.497	18.058	19.030
	206.878	165.359	101.233	106.686
	292.942	244.281	178.565	177.134



b) Impostos de Renda e Contribuições Sociais

As Obrigações Diferidas não circulantes de Imposto de Renda e Contribuição Social da controladora referem-se, substancialmente, ao efeito de diferenças temporárias relacionadas ao reconhecimento dos Instrumentos Financeiros (variação cambial) pelo regime de caixa, ajuste a valor presente de ativos e passivos, custos de captação de Empréstimos e custos atribuídos ao Ativo Imobilizado.

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Circulante				
Imposto de Renda	134.740	25.906	122.413	-
Contribuição Social	47.366	9.582	43.552	-
	182.106	35.488	165.965	-
Não Circulante				
Obrigações Diferidas				
Imposto de Renda	532.222	551.562	384.771	385.743
Contribuição Social	189.933	196.894	138.518	138.867
	722.155	748.456	523.289	524.610
	904.261	783.944	689.254	524.610



Geração e Transmissão S.A.

17. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES

FINANCIADORES	2012						2011
	Vencimento Principal	Encargos Financeiros Anuais (%)	Moedas	Circulante	Não Circulante	Total	Total
MOEDA ESTRANGEIRA							
BNP Paribas	2012	5,89	EURO	-	-	-	1.387
BID - ATE II (10)	2022	Libor + spread de 1,7 a 2,2% a.a	USD	3.262	48.504	51.766	52.902
BID - ATE III (10)	2023	Libor + spread de 1,5 a 1,88% a.a	USD	8.250	82.494	90.744	92.561
Dívida referente a Moeda Estrangeira				11.512	130.998	142.510	146.850
MOEDA NACIONAL							
Banco do Brasil S.A.	2012	109,8 do CDI	R\$	506.165	-	506.165	492.838
Banco do Brasil S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	25.233	22.320	47.553	46.215
Banco do Brasil S.A.	2013	107,60 do CDI	R\$	33.342	-	33.342	32.516
Banco do Brasil S.A.	2014	104,10 do CDI	R\$	342.198	600.000	942.198	918.661
Banco Itaú – BBAS.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	47.478	42.108	89.586	87.064
Banco Votorantim S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	781	775	1.556	1.605
BNDES	2026	TJLP + 2,34	R\$	8.021	101.744	109.765	111.678
Bradesco S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	37.852	34.097	71.949	69.925
Bradesco S.A.	2014	CDI + 1,70	R\$	481	455	936	1.550
Debêntures – Governo do Estado de M. G. (1) (3)	2031	IGP-M	R\$	-	48.297	48.297	46.896
Debêntures (1) (13)	2015	IPCA + 7,68*	R\$	447.362	867.937	1.315.299	1.369.385
Debêntures Custo de Transação (1) (13)	2015	0,042**	R\$	(476)	(971)	(1.447)	(1.448)
Debêntures (1) (13)	2012	CDI + 0,90*	R\$	-	-	-	1.754.782
Debêntures Custo de Transação (1) (13)	2012	0,1051**	R\$	-	-	-	(68)
Debêntures (1) (13)	2017	CDI + 0,90	R\$	5.916	480.000	485.916	-
Debêntures Custo de Transação (1) (13)	2017	0,101	R\$	(49)	(190)	(239)	-
Debêntures (1) (13)	2019	IPCA + 6	R\$	2.389	200.404	202.793	-
Debêntures Custo de Transação (1) (13)	2019	0,007	R\$	(14)	(85)	(99)	-
Debêntures (1) (13)	2022	IPCA + 6,20	R\$	8.297	671.204	679.501	-
Debêntures Custo de Transação (1) (13)	2022	0,005	R\$	(34)	(300)	(334)	-
ELETOBRÁS	2013	FINEL + 7,50 a 8,50	R\$	11.672	9.550	21.222	25.603
Santander do Brasil S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	7.562	7.429	14.991	15.339
UNIBANCO S.A	2013	CDI + 1,70	R\$	50.901	44.765	95.666	92.972
FINEP	2018	TJLP + 5,00 ETJLP + 8	R\$	4.269	14.594	18.863	19.917
Consórcio Pipoca (6)	2011	IPCA	R\$	185	-	185	185
Unibanco S.A.(2)	2020	TJLP + 2,55	R\$	538	5.057	5.595	5.768
Banco do Brasil S.A. (2)	2020	TJLP + 2,55	R\$	2.049	20.036	22.085	22.768
BNDES (4)	2033	TJLP + 2,40	R\$	1.277	355.929	357.206	349.505
Debêntures (4)	2013	IPCA	R\$	139.733	73.906	213.639	207.094
BNDES (Repasse) (4)	2033	TJLP + 3,8	R\$	1.509	394.583	396.092	354.783
Banco da Amazônia (4)	2029	TJLP + 4,0	R\$	308	22.353	22.661	54.807
BNDES (5)	2024	TJLP + 2,5	R\$	3.183	36.143	39.326	39.961
CEF (7)	2022	TJLP + 3,50	R\$	7.051	56.992	64.043	64.784
CEF (8)	2021	TJLP + 3,50	R\$	5.772	45.696	51.468	52.109
CEF (9)	2022	TJLP + 3,50	R\$	9.418	84.759	94.177	95.267
BNDES - ETAU-SUBCREDITO "A" e "C" (10)	2018	UMBNDDES + 4,0%	R\$	302	1.430	1.732	66.932
BNDES - ETAU-SUBCREDITO "B" e "D" (10)	2018	TJLP + 4,0%	R\$	1.763	8.305	10.068	9.852
BNDES - NTE-SUBCREDITO "C" (10)	2016	UMBNDDES + 5,0%	R\$	1.614	5.293	6.907	1.863
BNDES - NTE-SUBCREDITO "A" e "B" (10)	2016	TJLP + 5,0%	R\$	10.804	35.303	46.107	10.499
CEF (10) (13)	2016	117,5 do CDI*	R\$	2.439	7.718	10.157	7.538
CEF (Custo de Transação) (10) (13)	2016	0,0059**	R\$	(63)	(87)	(150)	48.768
FINAME - SUBCREDITO "A" SANTANDER (10)	2019	70% - Taxa fixa 8,70% a.a	R\$	3	333	336	336
FINAME - SUBCREDITO "B" SANTANDER (10)	2019	20% - TJLP + 4,2% a.a.	R\$	1	95	96	96
Sindicato Bancos (10)	2013	CDI + 0,90	R\$	9.255	6.888	16.143	18.462
BNDES (11)	2024	TJLP + 2,56	R\$	5.630	65.352	70.982	670.247
BNDES (11)	2019	4,5% AA	R\$	1.437	9.438	10.875	(1.115)
Banco Itaú S/A				(6.906)	-	(6.906)	-
NOTAS PROMISSORIAS (ITAÚ) (10) (13)	2012	CDI + 105,5%*	R\$	687.618	-	687.618	10.753
NOTAS PROMISSORIAS (ITAÚ) CUSTO TRANS. (10) (13)	2012	0,0019**	R\$	(800)	-	(800)	(168)
BNDES (10)	2018	TJLP + 4,0% a.a.	R\$	6.158	32.468	38.626	40.131
BNDES (10)	2018	Cesta de Moedas	R\$	1.009	5.434	6.443	6.904
BNDES (10)	2019	TJLP + 3 a 4,3% a.a.	R\$	7.798	51.013	58.811	60.708
BNDES (10)	2019	Cesta de Moedas	R\$	2.008	12.804	14.812	15.752
BNDES (10)	2017	TJLP + 5,0% a.a.	R\$	3.174	12.153	15.327	16.104
BNDES (10)	2017	Cesta de Moedas	R\$	365	1.920	2.285	2.476
Unibanco	2013	TJLP + 3,8% a.a.	R\$	446	111	557	669
DEBENTURES 1ª EMISSÃO (1) (10) (13)	2015	CDI + 1,30%*	R\$	17.330	195.592	212.922	207.148
DEBENTURES 1ª EMISSÃO CUSTO TRANSAÇÃO (1) (10) (13)	2015	0,00013**	R\$	(482)	(460)	(942)	(719)
DEBENTURES 1ª EMISSÃO (1) (10) (13)	2015	IPCA + 7,91%*	R\$	8.952	160.196	169.148	163.522
DEBENTURES 1ª EMISSÃO CUSTO TRANSAÇÃO (1) (10) (13)	2015	0,00013**	R\$	-	-	-	(353)
DEBENTURES 2ª EMISSÃO (1) (10) (13)	2017	106,0% do CDI*	R\$	15.782	462.051	477.833	464.656
DEBENTURES 2ª EMISSÃO (CUSTO TRANSAÇÃO) (1) (10) (13)	2017	0,000069**	R\$	(477)	(1.424)	(1.901)	(2.020)
BNDES (14)	2028	URTI + 1,97	R\$	2.329	48.228	50.557	49.588
Dívida referente à Moeda Nacional				2.487.858	5.359.741	7.847.599	8.201.090
Total Geral				2.499.370	5.490.739	7.990.109	8.347.940



Geração e Transmissão S.A.

- (1) Debêntures Simples, não conversíveis em ações, sem garantia nem preferência, nominativa e escritural.
- (2) Empréstimo realizado pela controlada em conjunto Hidrelétrica Cachoeirão S.A.
- (3) Contratos ajustados a valor presente, conforme alterações da Lei das Sociedades Anônimas, Lei 11.638/07.
- (4) Empréstimo realizado para a controlada em conjunto Madeira Energia S.A.
- (5) Empréstimo realizado para a controlada em conjunto Hidrelétrica Pipoca S.A.
- (6) Crédito para integralização do capital social da Hidrelétrica Pipoca S.A.
- (7) Empréstimo realizado para a controlada em conjunto Praia de Morgado S.A.
- (8) Empréstimo realizado para a controlada em conjunto Praia de Parajuru S.A.
- (9) Empréstimo realizado para a controlada em conjunto Volta do Rio S.A.
- (10) Empréstimo realizado para a controlada em conjunto TAESA
- (11) Empréstimo realizado para a controlada em conjunto EBTE
- (12) 3ª Emissão de Notas Promissórias da Companhia
- (13) Contratos com taxas e valores ajustados de acordo com CPC 08 :
- (14) Empréstimo realizado para a controlada em conjunto LIGHT GER

* Taxa contratual

** Taxa efetiva do custo de transação

A composição consolidada dos empréstimos, financiamentos e debêntures, por moeda e indexador, com a respectiva amortização é como segue:

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 em diante	Total
Moedas									
Dólar (1)	11.513	11.021	11.313	12.080	13.341	14.347	16.439	52.456	142.510
Euro	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	11.513	11.021	11.313	12.080	13.341	14.347	16.439	52.456	142.510
Indexadores									
UMBND\$ (2)	1.916	1.884	1.884	1.884	825	246	-	-	8.639
IGP-M (3)	-	-	-	-	-	-	-	48.297	48.297
FINEL (4)	9.550	11.672	-	-	-	-	-	-	21.222
IPCA (5)	169.908	563.072	480.228	493.706	(48)	(48)	100.154	771.299	2.578.271
CDI (6)	1.753.028	561.031	487.840	187.648	110.909	590.461	-	-	3.690.917
TJLP/URTJ	65.050	77.819	97.171	110.524	106.865	102.352	98.500	818.097	1.476.378
Outros	3.385	3.267	3.298	3.312	3.327	2.868	2.340	2.078	23.876
	2.002.837	1.218.745	1.070.421	797.074	221.878	695.879	200.994	1.639.771	7.847.599
	2.014.350	1.229.766	1.081.734	809.154	235.219	710.226	217.433	1.692.227	7.990.109

(1) Dólar Norte-Americano

(2) Unidade Monetária BNDES - UMBND\$

(3) Índice Geral de Preços – Mercado - IGP-M

(4) Índice Interno da Eletrobrás - FINEL

(5) Índice Preço ao Consumidor Amplo-IPCA

(6) Certificado Depósito Interbancário – CDI

As principais moedas e indexadores utilizados para atualização monetária dos empréstimos, financiamentos e debêntures tiveram as seguintes variações:

Moedas	Variação Acumulada em 2012 %	Indexadores	Variação Acumulada em 2012 %
Dólar Norte-americano	(2,86)	IGP-M	0,62
Euro	(0,17)	IPCA	1,22
		CDI	2,45
		FINEL	0,12



A movimentação dos empréstimos, financiamentos e debêntures é como segue:

	Consolidado	Controladora
Saldo em 31 de dezembro de 2011	8.347.940	5.087.002
Empréstimos e Financiamentos obtidos	2.363.643	2.363.143
Variação monetária e cambial	18.575	21.099
Encargos financeiros provisionados	178.986	104.925
Ajuste a valor presente	915	915
Encargos Financeiros Pagos	(328.288)	(318.013)
Amortização de financiamentos	(2.592.728)	(2.574.922)
Custo de captação de financiamentos	(675)	(675)
Capitalização	969	-
Amortização de custo de captação de financiamentos	772	189
Saldo em 31 de março de 2012	7.990.109	4.683.663

a) Emissão de Debêntures da Companhia

Em março de 2012, a Companhia concluiu a 3ª Emissão Pública de Debêntures Simples por meio da qual foram emitidas 1.350.000 debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em três séries, com valor nominal unitário de R\$1 na data de emissão, qual seja, 15 de fevereiro de 2012, totalizando R\$1.350.000. Os recursos líquidos obtidos com a emissão das debêntures foram destinados ao resgate integral das notas promissórias comerciais da 4ª emissão da Companhia emitidas em 13 de janeiro de 2012, pelo seu valor nominal total de R\$1.000.000, acrescido de juros remuneratórios, e ao reforço do capital de giro da Companhia. Foram emitidas 480.000 debêntures da primeira série, 200.000 debêntures da segunda série e 670.000 debêntures da terceira série, com prazo de vencimento de 5 anos, 7 anos e 10 anos a contar da data de emissão, respectivamente. As debêntures da primeira série farão jus a juros remuneratórios de CDI + 0,90%, e as debêntures da segunda e da terceira séries terão seu valor nominal unitário atualizado pelo IPCA-IBGE e farão jus a juros remuneratórios correspondentes a 6,00% ao ano e 6,20% ao ano, respectivamente. A 3ª Emissão Pública de Debêntures Simples conta com o aval da sua controladora, a Cemig.

b) Cláusulas Contratuais Restritivas – “Covenants”

A Companhia possui contratos de Empréstimos e Financiamentos com Cláusulas Restritivas (“Covenants”), com exigibilidade de cumprimento semestrais, coincidentes com os últimos dias de cada semestre civil, 30 de junho e 31 de dezembro.

Em 31 de dezembro de 2011, duas das Cláusulas Restritivas não foram atendidas. Em decorrência disso, a Companhia efetuou, naquela data, a transferência de R\$1.917.347 do Passivo Não Circulante para o Passivo Circulante. Em 14 de março de 2012, a Companhia obteve consentimento formal (“waiver”) de que os credores não iriam exercer os direitos de exigirem o pagamento, imediato ou antecipado, da dívida, portanto, em 31 de março de 2012 o valor foi integralmente revertido para o Passivo Não Circulante.

18. ENCARGOS REGULATÓRIOS

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Reserva Global de Reversão - RGR	23.096	19.373	21.226	16.379
Quota para Conta de Consumo de Combustível – CCC	10.767	9.333	10.767	9.333
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	7.621	6.505	7.621	6.505
Taxa de Fiscalização da ANEEL	2.003	1.608	1.595	1.598
Programa de Incentivo às Fontes Altern. de Energia Elétrica – PROINFA	4.222	3.838	4.222	3.838
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico - FNDCT	3.285	2.664	2.739	2.548
Pesquisa e Desenvolvimento	108.240	106.286	87.543	86.596
Pesquisa Expansão Sistema Energético	1.737	1.643	1.464	1.368
	160.971	151.250	137.177	128.165
Passivo Circulante	78.724	80.967	55.099	58.003
Passivo Não Circulante	82.247	70.283	82.078	70.162

19. OBRIGAÇÕES PÓS-EMPREGO

Fundo de Pensão Forluz

A Companhia é uma das patrocinadoras da Fundação Forluminas de Seguridade Social – Forluz, pessoa jurídica sem fins lucrativos, com o objetivo de propiciar aos seus associados e participantes e aos seus dependentes complementação de aposentadoria e pensão, em conformidade ao plano previdenciário a que estiverem vinculados.

A Forluz disponibiliza aos seus participantes planos de benefícios de suplementação de aposentadoria denominados Plano Misto de Benefícios Previdenciários (“Plano B”) e Plano Saldado de Benefícios Previdenciários (“Plano A”). Detalhes sobre os referidos Planos podem ser encontrados nas Demonstrações Contábeis Consolidadas de 31 de dezembro de 2011.

A Companhia mantém ainda, de modo independente aos planos disponibilizados pela Forluz, pagamentos de parte do prêmio de seguro de vida para os aposentados e contribuem para um plano de saúde e um plano odontológico para os empregados, aposentados e dependentes, administrados pela Cemig Saúde.

A Companhia demonstra nesta Nota Explicativa o passivo e as despesas em conexão com o Plano de Complementação de Aposentadoria, Plano de Saúde, Plano Odontológico e Seguro de Vida de acordo com os termos do Pronunciamento Técnico CPC 33 (Benefícios a empregados) e laudo preparado por atuários independentes com base em 31 de dezembro de 2011.

Adicionalmente, foi reconhecida pela Companhia uma obrigação a pagar referente a déficits atuariais passados relacionados ao Fundo de pensão no montante de R\$190.119 em 31 de março de 2012 (R\$191.782 em 31 de dezembro de 2011). Esta obrigação será amortizada até junho de 2024, com reajuste pelo IPCA – IBGE, acrescido de 6% de juros ao ano.



Portanto, nos casos de obrigações com aposentadorias, o passivo reconhecido no balanço patrimonial é a dívida pactuada com a Forluz para amortização das obrigações atuariais, tendo em vista que é superior ao passivo com fundo de pensão constante do laudo do atuário. Como essa dívida deverá ser paga mesmo em caso de superávit da Fundação, a Companhia decidiu pelo registro integral da dívida, estando os impactos referentes a atualização monetária e juros registrados no resultado financeiro.

As movimentações ocorridas no passivo líquido são as seguintes:

	Plano de Pensão e Suplementação de Aposentadoria	Plano de Saúde	Plano Odontológico	Seguro de Vida	Total
Passivo Líquido em 31 de dezembro de 2011	191.782	124.240	6.729	115.701	438.452
Despesa (Receita) Reconhecida no Resultado	5.696	4.001	78	3.419	13.194
Contribuições Pagas	(7.359)	(3.109)	(49)	(633)	(11.150)
Passivo Líquido em 31 de março de 2012	190.119	125.132	6.758	118.487	440.496
Passivo Circulante					15.460
Passivo Não Circulante					425.036

A Companhia registra uma obrigação adicional correspondente à diferença entre a obrigação com suplementação de aposentadoria informada no laudo atuarial e a dívida pactuada com a Fundação.

Os ganhos e perdas atuariais não reconhecidos que excederam a 10,00% do total das obrigações com benefícios pós-emprego vem sendo reconhecidos no resultado em aproximadamente 11 anos (tempo médio de serviço futuro dos atuais participantes ativos).

20. PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto são partes em processos judiciais e administrativos, perante vários tribunais e órgãos governamentais, oriundos do curso normal de suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, ambientais, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto, constituíram Provisões para Contingências para as ações cuja expectativa de perda é considerada mais provável que sim do que não que será necessária uma saída de recursos financeiros para liquidar a obrigação, conforme segue:

	Consolidado			
	Saldo em 31/12/2011	Adições (-) Reversões	Baixas	Saldo em 31/03/2012
Trabalhistas	8.412	(971)	(381)	7.060
Cíveis				
Relações de Consumo	212	(20)	-	192
Outras ações cíveis	1.261	7	(852)	416
	1.473	(13)	(852)	608
Tributárias	1.336	22	(119)	1.239
Ambientais	56.152	2.369	(3.134)	55.387
Regulatórias	179	228	-	407
Outras	538	1.035	(1)	1.572
Total	68.090	2.670	(4.487)	66.273



	Controladora			
	Saldo em 31/12/2011	Adições (-) Reversões	Baixas	Saldo em 31/03/2012
Trabalhistas	8.112	(971)	(81)	7.060
Cíveis				
Relações de Consumo	212	(20)	-	192
Outras ações cíveis	199	7	-	206
	411	(13)	-	398
Tributárias	1.217	22	-	1.239
Ambientais	3.890	70	-	3.960
Regulatórias	179	228	-	407
Outras	538	(132)	(1)	405
Total	14.347	(796)	(82)	13.469

A Administração da Companhia acredita que eventuais desembolsos, em excesso aos montantes provisionados, após o desfecho dos respectivos processos, não afetarão, de forma relevante, o resultado das operações e a posição financeira individual e consolidada da Companhia.

Os detalhes sobre as, principais, provisões e passivos contingentes são como segue:

Provisões constituídas para processos com expectativa de perda mais provável que sim do que não e passivos contingentes vinculados, para processos com expectativa de perda mais provável que não do que sim

Obrigações Trabalhistas

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto são partes em diversas ações movidas por nossos empregados e empregados terceirizados. Essas ações são relativas, de modo geral, às horas extras e ao adicional de periculosidade. Além dessas ações, há outras ações relativas à terceirização de mão de obra, complementação e recálculo de pensões de aposentadorias pela Forluz e ajustes salariais.

O valor da contingência é de, aproximadamente, R\$30.120 (R\$25.910 em 31 de dezembro de 2011), dos quais R\$7.060 foram provisionados (R\$8.412 em 31 de dezembro de 2011).

Ações de Natureza Ambiental

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto são partes em diversas ações envolvendo assuntos ambientais, os quais envolvem áreas protegidas, licenças ambientais, recuperação de danos ambientais e outros, no montante, aproximado, de R\$59.624 (R\$60.661 em 31 de dezembro de 2011), dos quais R\$55.387 (R\$56.152 em 31 de dezembro de 2011) foram provisionados pela Companhia.



A Companhia questiona, judicialmente, a compensação ambiental criada em 2011, calculada com base na Lei nº 9.985 de 2000 e no Decreto nº 6.848 de 2009, que corresponde a 0,5% do valor de referência do projeto de implementação da Usina Hidrelétrica Santo Antônio e seu sistema de transmissão, em trecho do Rio Madeira, previsto na Licença de Instalação nº 540 de 2008 e definido na Licença de Operação nº 1.044 de 2011, expedidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Esses recursos, destinados a compensar os impactos ambientais causados pela obra, são atualizados pelo IPCA Especial e em 31 de março de 2012 equivalem a R\$51.427 (R\$52.262 em 31 de dezembro de 2011). Esta compensação está sendo analisada prioritariamente pelo Comitê de Compensação Ambiental Federal para definir a destinação dos recursos. Os gastos ambientais provisionados foram registrados como custo do Imobilizado em curso - Reservatórios, barragens e adutoras.

Adicionalmente, a Companhia é parte em diversas outras ações civis públicas, tendo em vista que a maioria destas ações está relacionada a danos ambientais e requerem indenização, recuperação de áreas degradadas e medidas compensatórias que serão definidas no curso do processo, na sua maioria. Tais ações podem beneficiar terceiros que não as partes diretamente envolvidas, e esses terceiros poderão ter direito a outras reparações ou indenizações.

Passivos contingentes, cuja expectativa de perda é considerada mais provável que não do que sim que será necessária uma saída de recursos financeiros para liquidar a obrigação

Impostos e Demais Contribuições

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto são parte em diversos processos administrativos e judiciais relativos a tributos. Os detalhes das principais discussões são como segue:

Indenização do Anuênio

A Companhia pagou uma indenização aos empregados, no exercício de 2006, no montante de R\$41.860, em troca do direito referente aos anuênios futuros que seriam incorporados aos salários. A Companhia não efetuou os recolhimentos de Imposto de Renda e Contribuição Previdenciária sobre este valor por considerar que essas obrigações não são incidentes sobre verbas indenizatórias. Entretanto, para evitar o risco de uma eventual multa no futuro em função de uma interpretação divergente da Receita Federal e INSS, a Companhia impetrou mandados de segurança que permitiu o depósito judicial no valor das potenciais obrigações, registrado na conta de Depósitos Vinculados a Litígios. O valor da contingência, atualizado, é de R\$46.750 (R\$46.006 em 31 de dezembro de 2011).

Participação nos Lucros e Resultados

O INSS instaurou processo administrativo contra a Controladora Cemig, em 2006, em função do não recolhimento das contribuições previdenciárias sobre os valores pagos aos empregados a título de participação nos lucros e resultados no período de 2000 a 2004, devido ao fato da fiscalização ter entendido que a Companhia não teria atendido aos requisitos descritos na Lei 10.101 de 2000. Em 2007, foi impetrado mandado de segurança buscando obter declaração de que tais pagamentos de participação nos lucros e resultados não estavam sujeitos ao pagamento da contribuição à seguridade social. A Cemig recebeu sentença, parcialmente, favorável em 2008, da qual recorreu e está aguardando decisão em segunda instância.

Nenhuma provisão foi constituída para eventuais perdas e a Cemig acredita ter argumentos de mérito para defesa e o valor da contingência é de, aproximadamente, R\$143.297 (R\$140.875 em 31 de dezembro de 2011). Caso a Controladora venha a sofrer alguma perda relativa a este processo, a Companhia será, parcialmente, impactada.

Contribuições Previdenciárias

A Receita Federal do Brasil instaurou processos administrativos contra a Companhia, relativamente às contribuições previdenciárias sobre diversas rubricas: participação nos lucros e resultados, programa de alimentação do trabalhador (PAT), auxílio-educação, pagamentos de hora extra, exposição a risco no ambiente de trabalho, Sest/Senat, multa por descumprimento de obrigação acessória. A Companhia apresentou as defesas e aguarda julgamento.

A expectativa de perda nestas ações é considerada mais provável que não exista uma saída de caixa para liquidar uma obrigação e o valor da contingência é de aproximadamente R\$271.602 (R\$265.117 em 31 de dezembro de 2011).

Indeferimento da Compensação de Créditos Tributários

A Secretaria da Receita Federal não homologou a declaração de compensação de créditos decorrentes de pagamento indevido, ou a maior, pela Companhia, relativa a diversos processos administrativos tributários quanto à discussão sobre compensação de tributos federais. O valor da contingência é de R\$77.477 (R\$78.165 em 31 de dezembro de 2011).

Questões Regulatórias

Conta de Resultados a Compensar (CRC)

Anteriormente a 1993, era garantida às concessionárias de energia elétrica uma taxa de retorno sobre investimentos em ativos utilizados na prestação de serviços vinculados à concessão. As tarifas cobradas eram uniformes em todo o país e os lucros gerados pelas concessionárias mais lucrativas realocados às concessionárias menos lucrativas, de forma que a taxa de retorno de todas as companhias fosse igual à média nacional. Os *déficits* eram contabilizados na CRC de cada concessionária. Quando a CRC e o conceito de retorno garantido foram abolidos, a Cemig utilizou os saldos positivos para compensar as responsabilidades junto ao Governo Federal.

A Aneel instaurou processo administrativo contra a Controladora Cemig, contestando crédito relativo aos referidos saldos positivos. Em 31 de outubro de 2002, a Aneel proferiu decisão administrativa final. Em 9 de janeiro de 2004, a Secretaria do Tesouro Nacional expediu Ofício para a Cemig cobrando o valor de R\$516 milhões. A Cemig não efetuou o pagamento, por acreditar ter argumentos de mérito para a defesa judicial, e impetrou mandado de segurança para suspender a sua inclusão no Cadastro Informativo de Créditos Não Quitados do Setor Público (Cadin). Embora o mandado tenha sido indeferido em primeira instância, foi interposto recurso ao Tribunal Federal da Primeira Região que concedeu medida liminar suspendendo a inclusão no Cadin.

Nenhuma provisão foi constituída em relação a essa ação e o valor estimado do passivo contingente é de R\$1.028.054 (R\$1.014.905 em 31 de dezembro de 2011). Caso a Controladora venha a sofrer alguma perda relativa a este processo, a Companhia será parcialmente impactada.

Contabilização de operações com venda de energia pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE)

A AES Sul Distribuidora questiona, judicialmente, desde agosto de 2002, os critérios de contabilização das operações com venda de energia no Mercado Atacadista de Energia (MAE), antecessora da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), durante o período do racionamento, e obteve decisão judicial liminar favorável, em fevereiro de 2006, em que é determinado que a ANEEL atendesse ao pleito da Distribuidora e proceda, com a CCEE, a recontabilização e liquidação das operações durante o racionamento, desconsiderando o seu Despacho nº 288 de 2002. Tal medida deveria ser efetivada na CCEE, a partir de novembro de 2008, e implicaria um desembolso adicional para a Companhia, referente à despesa com compra de energia no mercado de curto prazo, com a CCEE, no valor aproximado de R\$126.803 (R\$123.900 em 31 de dezembro de 2011). A Companhia obteve em 09 de novembro de 2008, junto ao Tribunal Regional Federal, liminar suspendendo a obrigatoriedade de se depositar o valor devido, em decorrência da Liquidação Financeira Especial efetivada pela CCEE. Em razão do exposto, nenhuma provisão foi constituída para esta disputa, uma vez que a Companhia acredita ter argumentos de mérito para defesa contra esta demanda.



Processos no Curso Normal dos Negócios

Adicionalmente às questões descritas acima, a Companhia está envolvida, como impetrante ou ré, em outros litígios, de menor relevância, relacionados ao curso normal de suas operações, no montante estimado de R\$20.993 (R\$22.665 em 31 de dezembro de 2011). A Administração acredita que possui defesa adequada para estes litígios e não são esperadas perdas relevantes, relacionadas a estas questões, que possam ter efeito adverso na posição financeira e no resultado das operações da Companhia.

21. PATRIMÔNIO LÍQUIDO E REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

Em 31 de março de 2012, o Capital Social da Companhia é de R\$3.296.785, representado por 2.896.785.358 ações ordinárias nominativas subscritas e integralizadas, sem valor nominal, de propriedade integral da Cemig.

Lucro por ação

O Lucro por ação no primeiro trimestre de 2012 e 2011 foi de R\$0,12 e R\$0,09, respectivamente, sendo calculados com base no número de ações ordinárias da Companhia em cada um dos períodos mencionados.

22. RECEITA

A composição da Receita da Companhia é conforme segue:

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Fornecimento bruto de energia elétrica – com impostos (a)	1.161.027	989.012	1.135.209	973.709
Receita de Concessão de Transmissão – com impostos (b)	332.848	285.427	202.027	191.497
Receita de Construção (c)	25.001	7.478	23.538	6.838
Outras receitas operacionais	6.975	3.161	7.540	3.107
Impostos e Encargos Incidentes sobre as Receitas acima (d)	(320.837)	(270.991)	(305.774)	(261.606)
	1.205.014	1.014.087	1.062.540	913.545



(a) Fornecimento Bruto de Energia Elétrica

A composição do fornecimento de energia elétrica, por classe de consumidores, é a seguinte:

	Consolidado			
	MWh		R\$	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Industrial	4.732.369	4.674.186	644.524	554.900
Comercial	52.289	20.414	11.943	6.102
Fornecimento não Faturado, Líquido	-	-	(6.471)	31.573
	4.784.658	4.694.600	649.996	592.575
Suprimento a Outras Concessionárias(*)	3.604.674	3.628.113	387.727	345.205
Transações com energia na CCEE	1.522.429	1.369.444	114.234	47.759
Vendas no Proinfa	30.353	12.261	9.070	3.473
Total	9.942.114	9.704.418	1.161.027	989.012

(*) Inclui Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado -CCEAR e contratos bilaterais com outros agentes.

	Controladora			
	MWh		R\$	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Industrial	4.722.176	4.662.426	639.364	552.160
Comercial	51.025	19.289	9.738	4.414
Fornecimento não Faturado, Líquido	-	-	(6.471)	31.573
	4.773.201	4.681.715	642.631	588.147
Suprimento a Outras Concessionárias(*)	3.535.735	3.561.787	378.627	338.042
Transações com energia na CCEE	1.518.758	1.366.255	113.951	47.520
Total	9.827.694	9.609.757	1.135.209	973.709

(*) Inclui Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado -CCEAR e contratos bilaterais com outros agentes.

(b) Receita de Concessão de Transmissão

Para as concessões antigas, a Receita de Uso da Rede refere-se à tarifa cobrada dos agentes do setor elétrico, incluindo os consumidores livres ligados na alta tensão, pela utilização da rede básica de transmissão, de propriedade da Companhia, associada ao Sistema Interligado Brasileiro, deduzindo-se os valores recebidos que são utilizados para amortização do ativo financeiro.

Para as concessões novas, inclui a parcela recebida dos agentes do setor elétrico referente a operação e manutenção das linhas de transmissão e também o ajuste a valor presente do ativo financeiro de transmissão constituído, em sua maior parte, durante o período de construção dos empreendimentos de transmissão. As taxas utilizadas para a atualização do ativo correspondem à remuneração do capital aplicado nos empreendimentos, variando em conformidade ao modelo do empreendimento e do custo do capital da investidora.

(c) Receita de Construção

Refere-se a receita apropriada quando da construção dos ativos de transmissão com base em parcela do fluxo de caixa adicional previsto em função do novo empreendimento, sendo alocados em conformidade ao estágio de conclusão da obra.

(d) Impostos e Encargos Incidentes sobre a Receita

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Tributos sobre a Receita				
ICMS	109.955	94.460	109.460	93.867
COFINS	103.039	89.919	96.628	86.538
PIS-PASEP	22.367	19.520	20.977	18.787
ISSQN	298	90	292	86
	235.659	203.989	227.357	199.278
Encargos do Consumidor				
Reserva Global de Reversão – RGR	37.570	27.296	32.795	23.819
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	12.009	9.768	12.009	9.768
Quota para Conta de Consumo de Combustível - CCC	16.824	15.759	16.824	15.759
Pesquisa e Desenvolvimento – P&D	5.916	4.673	4.155	3.570
Fundo Nac. Desen. Científico e Tecnológico - FNDCT	4.305	3.577	4.155	3.572
Pesquisa Expansão Sistema Energético - EPE	2.153	1.787	2.078	1.785
PROINFA	6.401	4.142	6.401	4.055
	85.178	67.002	78.417	62.328
	320.837	270.991	305.774	261.606

23. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Pessoal (a)	81.199	74.775	74.237	68.403
Participação dos Empregados e Administradores no Resultado	13.897	5.191	13.001	5.191
Obrigações Pós-Emprego	7.498	6.946	7.498	6.946
Materiais	3.365	3.701	2.469	3.102
Serviços de Terceiros (b)	38.168	29.724	26.790	26.131
Depreciação e Amortização	89.230	94.705	83.269	90.194
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	47.329	35.392	47.011	35.392
Provisões Operacionais (reversão)	4.989	61	3.648	61
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	64.266	57.403	66.357	59.605
Energia Elétrica Comprada para Revenda	111.814	137.818	111.458	137.808
Custo de Construção	25.001	9.845	23.538	6.838
Outros Custos Operacionais Líquidos	20.458	7.271	15.438	6.275
	507.214	462.832	474.714	445.946

a) DESPESAS COM PESSOAL	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Remunerações e Encargos	67.383	64.508	60.421	58.136
Contribuições para Suplementação de Aposentadoria – Plano de Contribuição Definida	4.019	4.114	4.019	4.114
Benefícios Assistenciais	7.066	6.477	7.066	6.477
	78.468	75.099	71.506	68.727
(-) Custos com Pessoal Transferidos para Obras em Andamento	(3.256)	(2.524)	(3.256)	(2.524)
	75.212	72.575	68.250	66.203
Programa de Desligamento Voluntário de empregados	5.987	2.200	5.987	2.200
	81.199	74.775	74.237	68.403



Programas de Desligamento de Empregados:

Programa Desligamento Premiado – PDP

Em novembro de 2011, a Companhia criou o *Programa Desligamento Premiado – PDP*, de caráter permanente e aplicável às rescisões dos Contratos de Trabalho de forma livre e espontânea e está em conformidade com a Lei 12.506 de outubro de 2011, que trata de concessão do Aviso Prévio de 1 até 3 meses, e, desta forma, encerrou o antigo Programa Prêmio Desligamento – PPD.

Dentre os principais incentivos financeiros do Programa, estão os pagamentos de 1 remuneração bruta e 6 meses de contribuições para o plano de saúde após o desligamento, depósito da multa de 40% sobre o saldo do FGTS para fins rescisórios, o pagamento do aviso prévio correspondente ao mínimo de uma remuneração (30 dias) até o máximo de 3 remunerações (90 dias), conforme determina a Lei 12.506 de 2011, e o pagamento de até 24 meses de contribuições para o Fundo de Pensão e INSS após o desligamento, em conformidade a determinados critérios estabelecidos no regulamento do Programa. Até 31 de março de 2012, houve a adesão de 29 empregados.

b) SERVIÇOS DE TERCEIROS	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Comunicação	2.113	1.941	1.184	1.416
Manutenção e Conservação de Instalações e Equip. Elétricos	8.932	4.442	4.305	3.487
Conservação e Limpeza de Prédios	5.193	5.379	5.008	5.115
Mão de Obra Contratada	1.136	1.047	1.020	964
Fretes e Passagens	1.007	789	494	568
Hospedagem e Alimentação	930	1.055	774	1.053
Vigilância	2.761	2.514	2.755	2.512
Consultoria	3.193	1.173	182	585
Manutenção e Conservação de Móveis Utensílios	596	1.249	593	1.228
Manutenção e Conservação de Veículos	833	1.091	664	1.013
Energia Elétrica	1.055	1.324	870	1.184
Meio Ambiente	3.804	3.032	3.466	2.973
Outros	6.615	4.688	5.475	4.033
	38.168	29.724	26.790	26.131

Arrendamento Mercantil Operacional

A Companhia possui contratos de Arrendamento Mercantil Operacional relacionados, basicamente, a veículos e edificações prediais utilizadas em suas atividades operacionais, e não são relevantes em relação aos custos totais da Companhia.

24. RESULTADO FINANCEIRO

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/03/2011 Reclassificado	31/03/2012	31/03/2011 Reclassificado
RECEITAS FINANCEIRAS				
Renda de Aplicação Financeira	32.549	56.036	22.132	46.508
Acréscimos Moratórios de Contas de Energia	687	624	682	624
Varição Monetária	4.323	2.551	576	2.551
Variações Cambiais	13.361	17	97	17
PASEP e COFINS incidente sobre as Receitas Financeiras	(13)	(10)	-	4
Ganhos com Instrumentos Financeiros (nota 26)	192	-	-	-
Ajuste a Valor Presente	-	2.254	-	2.254
Outras	3.210	1.328	1.325	1.246
	54.309	62.800	24.812	53.204
DESPESAS FINANCEIRAS				
Encargos de Empréstimos e Financiamentos	(160.651)	(178.414)	(104.439)	(141.051)
Encargos Variação Monetárias- Forluz	(5.696)	(7.333)	(5.696)	(7.333)
Variação Monetária – Empréstimos e Financiamentos	(23.837)	(31.404)	(21.175)	(31.402)
Variações Cambiais	(4)	(133)	(4)	(133)
Variações Monetárias – Concessão Onerosa	(1.261)	(9.613)	(1.174)	(9.613)
Ajuste a Valor Presente	(4.350)	-	(4.402)	-
Outras	(24.821)	(15.395)	(13.503)	(10.018)
	(220.620)	(242.292)	(150.393)	(199.550)
DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS	(166.311)	(179.492)	(125.581)	(146.346)



25. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 1, a Companhia é uma subsidiária integral da Cemig, cujo acionista controlador é o Governo do Estado de Minas Gerais. A Cemig Distribuição e a Light também são controladas da Cemig.

Os principais saldos e transações com partes relacionadas da Cemig Geração e Transmissão são como segue:

EMPRESAS	ATIVO		PASSIVO		RECEITA		DESPESA	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
CEMIG								
Circulante								
Convênio de Cooperação (1)	-	-	-	7.018	-	-	-	-
Pessoal Cedido (2)	-	-	2.586	2.586	-	-	-	-
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-
Cemig Distribuição S.A.								
Circulante								
Convênio de Cooperação	-	-	-	18.066	-	-	-	-
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica (3)	14.721	14.819	-	-	30.206	27.984	(1.361)	(1.313)
Encargos de Uso da Rede Elétrica – Fornec.	16.326	14.350	2.767	3.522	36.473	32.429	(10.585)	(10.511)
Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A.								
Circulante								
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	121.481	115.026	-	-	-	-	-	-
Encargos de Uso da Rede Elétrica – Fornec.	-	-	1.424	1.308	-	-	(3.199)	(2.980)
Light S.A.								
Circulante								
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica (3)	816	-	130	130	7.621	5.678	-	-
Encargos de Uso da Rede Elétrica – Fornec.	139	138	1	1	1.245	960	(3)	(6)
Governo do Estado de Minas Gerais								
Circulante								
Impostos, Taxas e Contribuição – ICMS (6)	19.222	19.186	34.428	35.610	(109.955)	(94.460)	-	-
Não Circulante								
Impostos, Taxas e Contribuição – ICMS (6)	27.329	27.192	-	-	-	-	-	-
Debêntures (4)	-	-	48.297	46.896	-	-	(1.421)	(5.848)
FORLUZ								
Circulante								
Obrigações Pós-emprego - (5)	-	-	15.460	17.048	-	-	(7.498)	(6.946)
Despesa de Pessoal (7)	-	-	-	-	-	-	(4.019)	(4.114)
Custeio Administrativo (8)	-	-	-	-	-	-	(1.278)	(897)
Não Circulante								
Obrigações Pós-emprego - (5)	-	-	425.036	421.404	-	-	-	-
Cemig Saúde								
Circulante								
Plano de Saúde e odontológico (9)	-	-	2.443	4.551	-	-	(2.198)	(2.131)

As principais condições relacionadas aos negócios entre partes relacionadas estão demonstrados abaixo:

- (1) Convênio de Cooperação Técnica entre Cemig, Cemig Distribuição e Cemig Geração e Transmissão instituído pelo Despacho ANEEL 3.924/2008;
- (2) Reembolso de despesas relativas ao pessoal cedido pela Cemig às empresas do grupo;
- (3) A Companhia possui contratos de venda de energia para Cemig Distribuição e Light Energia, decorrente do leilão público de energia existente ocorrido em 2005, com vigência de 8 anos a partir do início do fornecimento e correção anual pelo IGP-M;
- (4) Emissão Privada de Debêntures Simples não conversíveis em ações no valor de R\$120.000 milhões, atualizada pelo Índice Geral de Preços – Mercado - IGP-M ajustado a valor presente, para a conclusão da Usina Hidrelétrica de Irapé, com resgate após 25 anos da data de emissão;
- (5) Parte dos contratos da Forluz são reajustados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Vide Nota Explicativa nº 19 e serão amortizados até o exercício de 2024;



(6) As operações com ICMS registradas nas Informações Contábeis referem-se as operações de venda de energia e são realizadas em conformidade a legislação específica do Estado de Minas Gerais;

(7) Contribuições da Cemig para o Fundo de Pensão referentes aos empregados participantes do Plano Misto (vide Nota Explicativa nº 19) e calculadas sobre as remunerações mensais em conformidade ao regulamento do Fundo;

(8) Recursos para o custeio administrativo anual do Fundo de Pensão em conformidade a legislação específica do setor. Os valores são estimados em um percentual da folha de pagamento da Companhia.

(9) Contribuição pela patrocinadora ao plano de saúde e odontológico dos empregados.

Vide mais informações referentes às principais transações realizadas nas Notas Explicativas 6, 15, 16, 18, 21 e 22.

26. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GESTÃO DE RISCOS

Os Instrumentos Financeiros da Companhia, de suas controladas e controladas em conjunto estão restritos a Caixa e Equivalentes de Caixa, Títulos e Valores Mobiliários, Consumidores e Revendedores, Concessionário – Transporte de Energia, Ativos Financeiros da Concessão, Fornecedores, Empréstimos e Financiamentos, Outras Contas a Pagar e Obrigações com Debêntures e “swaps” de moedas, sendo os ganhos e perdas obtidos nas operações integralmente registrados de acordo com o regime de competência.

Os Instrumentos Financeiros da Companhia, de suas controladas e controladas em conjunto foram reconhecidos ao valor justo e encontram-se classificados conforme abaixo:

- Instrumentos Financeiros ao valor justo por meio do resultado: encontram-se nesta categoria Equivalentes de Caixa, Títulos e Valores Mobiliários e os Instrumentos Derivativos (mencionados no item “b”). São mensurados ao valor justo e os ganhos ou as perdas são reconhecidos, diretamente, no resultado;
- Empréstimos e Recebíveis: encontram-se nesta categoria o Caixa, Créditos com Consumidores e Revendedores, Concessionários – Transporte de Energia e Ativos Financeiros da Concessão. São reconhecidos pelo seu valor nominal de realização e similares aos valores justos;
- Passivos financeiros não derivativos: encontram-se nesta categoria Empréstimos e Financiamentos e Obrigações com Debêntures, Fornecedores e Concessões a Pagar. São mensurados pelo custo amortizado mediante a utilização do método da taxa de juros efetiva;
- Instrumentos Financeiros Derivativos. São mensurados pelo valor justo e os efeitos reconhecidos, diretamente, no resultado.



Categoria dos Instrumentos financeiros	31/03/2012		31/12/2011	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos Financeiros:				
Empréstimos e Recebíveis				
Caixa e Depósitos Bancários	46.796	46.796	38.748	38.748
Consumidores e Revendedores	525.527	525.527	467.200	467.200
Concessionários - Transporte de Energia	152.417	152.417	145.407	145.407
Ativos Financeiros da Concessão	4.481.746	4.481.746	4.493.750	4.493.750
	5.206.486	5.206.486	5.145.105	5.145.105
Mantidos até o vencimento				
Títulos e Valores Mobiliários	569.076	569.076	-	-
Valor justo por meio do resultado:				
Mantidos para negociação				
Equivalentes de Caixa - Aplicações Financeiras	1.135.328	1.135.328	1.511.285	1.511.285
Títulos e Valores Mobiliários	-	-	170.492	170.492
	1.135.328	1.135.328	1.681.777	1.681.777
Passivos Financeiros:				
Avaliados ao custo amortizado				
Fornecedores	150.715	150.715	183.929	183.929
Concessões a Pagar	135.433	135.433	131.091	131.091
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	7.990.109	7.906.245	8.347.940	8.249.127
	8.276.257	8.192.393	8.662.960	8.564.147
Valor justo por meio de resultado:				
Instrumentos Derivativos – Contrato de Swap	295	295	399	399
Instrumentos Derivativos -Contratos de Opção	459	459	1.096	1.096
Instrumentos Derivativos - Balcão	767	767	618	618

a) Gestão de riscos

O Gerenciamento de Riscos corporativos é uma ferramenta de Gestão Integrante das práticas de Governança Corporativa alinhada com o Processo de Planejamento, o qual define os objetivos estratégicos dos negócios da Companhia.

A Companhia possui um Comitê de Gerenciamento de Riscos Financeiros com o objetivo de implementar diretrizes e monitorar o Risco Financeiro de operações que possam comprometer a liquidez e a rentabilidade da Companhia, recomendando estratégias de proteção (*hedge*) aos riscos de câmbio, juros e inflação, os quais estão efetivos em linha com a estratégia da Companhia.

A premissa do Comitê de Gerenciamento de Riscos Financeiros é dar previsibilidade ao Caixa da Companhia para um prazo máximo de 12 meses, considerando o cenário econômico divulgado por uma consultoria externa.

Os principais riscos de exposição da Companhia estão relacionados a seguir:

Risco de taxas de câmbio

A Cemig Geração e Transmissão está exposta ao risco de elevação das taxas de câmbio, principalmente à cotação do Dólar Norte-Americano em relação ao Real, com impacto no endividamento, no resultado e no fluxo de caixa. Com a finalidade de reduzir a exposição da Cemig às elevações das taxas de câmbio, a Companhia possuía, em 31 de



Geração e Transmissão S.A.

março de 2012, operações contratadas de hedge, descritas em maiores detalhes no item “b”.

A exposição líquida às taxas de câmbio é como segue:

EXPOSIÇÃO ÀS TAXAS DE CÂMBIO	31/03/2012	31/12/2011
Dólar Norte-americano		
Empréstimos e Financiamentos (nota 17)	142.510	145.463
Euro		
Empréstimos e Financiamentos (nota 17)	-	1.387
Passivo Líquido Exposto	142.510	146.850

Análise de sensibilidade

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto, com base em seus consultores financeiros, estima que, em um Cenário provável, a depreciação cambial das moedas estrangeiras em relação ao Real em 31 de março de 2013 será de 2,86% para o Dólar (R\$1,77). A Companhia fez uma análise de sensibilidade dos efeitos nos resultados da Companhia advindos de depreciação cambial do Real de 25% e 50% em relação ao cenário provável, considerados como Possível e Remoto, respectivamente.

Risco Exposições Cambiais - Consolidado	Cenário Base 31/03/2012	Cenário Provável	Cenário Possível Depreciação Cambial 25,00%	Cenário Remoto Depreciação Cambial 50,00%
Dólar Norte-americano				
Empréstimos e Financiamentos (nota 17)	142.510	138.435	173.044	207.653
Passivo Líquido Exposto	142.510	138.435	173.044	207.653
Efeito Líquido da Variação Cambial	-	4.075	(30.534)	(65.143)

Risco de Taxa de juros

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto estão expostas ao risco de elevação das taxas de juros nacionais, em 31 de março de 2013. Esta exposição ocorre em função do passivo líquido indexado à variação das taxas de juros, conforme demonstrado a seguir:

EXPOSIÇÃO DA COMPANHIA ÀS TAXAS DE JUROS NACIONAIS	Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011
Ativos		
Equivalentes de Caixa - Aplicações Financeiras (nota 5)	1.088.532	1.511.285
Títulos e Valores Mobiliários (nota 6)	569.076	170.492
Passivos		
Empréstimos e Financiamentos e Debêntures (nota 17)	(3.690.917)	(4.880.763)
Passivo Líquido Exposto	(2.033.309)	(3.198.986)

Análise de sensibilidade

No que se refere ao risco de taxas de juros mais relevante, a Companhia estima que, em um cenário provável, a taxa SELIC em 31 de março de 2013 será de 9,50%. A Companhia fez uma análise de sensibilidade dos efeitos nos seus resultados advindos



de uma alta na taxa SELIC de 25% e 50% em relação ao cenário provável, considerados como Possível e Remoto, respectivamente. A taxa CDI acompanha a taxa SELIC.

Estimativa de Cenários de evolução da taxa de juros deverá considerar a projeção dos cenários base, otimista e pessimista da Companhia, com base nos seus consultores financeiros, conforme descrito na Política de *Hedge*.

Risco - Alta nas Taxas de juros nacionais	31/03/2012	Período até 31 de março de 2013		
	Cenário Base SELIC 9,75%	Cenário Provável SELIC 9,00%	Cenário Possível SELIC 11,25%	Cenário Remoto SELIC 13,50%
Ativos				
Equivalentes de Caixa -				
Aplicações Financeiras (nota 4)	1.088.532	1.186.500	1.210.991	1.235.484
Títulos e Valores Mobiliários (nota 5)	569.076	620.293	633.098	645.901
	1.657.608	1.806.793	1.844.089	1.881.385
Passivos				
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures (nota 17)	(3.690.917)	(4.023.100)	(4.106.145)	(4.189.191)
Passivo Líquido Exposto	(2.033.309)	(2.216.307)	(2.262.056)	(2.307.806)
Efeito Líquido da Variação da SELIC		(182.998)	(228.747)	(274.497)

Risco de Liquidez

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto administram o risco de liquidez acompanhando permanentemente e de forma conservadora o seu fluxo de caixa. A Cemig Geração e Transmissão utiliza de dois tipos de visão. A primeira, orçamentária, que projeta os saldos mensalmente, para cada uma das empresas, em um período de 12 meses e a segunda projeta os saldos diariamente para 180 dias.

Com o objetivo de manter a segurança do caixa, a Companhia estabelece um caixa mínimo para suas operações.

Na gestão das aplicações, a Companhia busca obter rentabilidade nas operações a partir de uma rígida análise de crédito bancário, concedendo limites operacionais aos bancos com base em avaliações que levam em conta ratings, exposições e patrimônio. Busca também retorno trabalhando no alongamento de prazos das aplicações, sempre com base na premissa principal, o controle da liquidez.

A Companhia aplica até 20% de seus recursos em fundo de investimento exclusivo de crédito privado, sem riscos de mercado. O restante é aplicado diretamente em CDB's ou operações compromissadas remuneradas pela taxa CDI.

Risco de Crédito



O risco decorrente da possibilidade da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto virem a incorrer em perdas, advindas da dificuldade de recebimento dos valores faturados a seus clientes, é considerado baixo. A Companhia faz um acompanhamento buscando reduzir a inadimplência, de forma individual, junto aos seus consumidores. Também são estabelecidas negociações que viabilizem o recebimento dos créditos eventualmente em atraso.



A provisão para créditos de liquidação duvidosa no primeiro trimestre de 2012, considerada como adequada em relação aos créditos a receber em atraso da Companhia, foi de R\$9.254.

No que se refere ao risco decorrente da possibilidade da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto virem a incorrer em perdas advindas da decretação de insolvência de Instituição Financeira em que mantenha depósitos, foi aprovada uma Política de Aplicação Financeira que vigora desde 2004 onde cada instituição é analisada segundo critérios de liquidez corrente, grau de alavancagem, grau de inadimplência, rentabilidade e custos além de análise de três agências de classificação de riscos financeiros. As instituições recebem limites máximos de alocação de recursos que são revisados periodicamente ou sob qualquer alteração nos cenários macroeconômicos da economia brasileira.

A Cemig Geração e Transmissão administra o risco de contraparte de instituições financeiras com base em uma política interna aprovada pelo Comitê de Gerenciamento de Riscos Financeiros da Companhia.

Esta Política avalia e dimensiona, além dos riscos de crédito das instituições, o risco de liquidez, o risco de mercado da carteira de investimentos e o risco operacional da Tesouraria.

Todas as aplicações são realizadas em títulos financeiros que têm características de renda fixa, sempre atrelados ao CDI. A Companhia não realiza operações que incorporem risco de volatilidade em suas Informações Contábeis Intermediárias.

Como instrumento de gestão, a Companhia divide a aplicação de seus recursos em compras diretas de papéis (carteira própria) e em dois fundos de investimentos, que possuem aproximadamente 20% da carteira total. Os fundos de investimentos aplicam os recursos exclusivamente em produtos de renda fixa, tendo como cotistas apenas empresas do grupo. Eles obedecem à mesma política adotada nas aplicações em carteira própria.

As premissas mínimas para a concessão de crédito às instituições financeiras se concentram em três itens:

1. Rating de duas agências de riscos;
2. Patrimônio Líquido mínimo superior a R\$400 milhões;
3. Índice de Basiléia superior a 12.



Superando estes limites de corte, os bancos são classificados em três grupos, conforme o valor do seu Patrimônio. A partir desta classificação, são estabelecidos limites de concentração por grupo e por instituição:

Grupo	Patrimônio Líquido	Concentração	Limite por Banco (% do PL)**
A1	Superior a R\$3,5 bilhões	Mínima de 80%	7,0%
A2	Entre R\$1,0 bilhão e R\$3,5 bilhões	Máxima de 20%	Entre 2,8% e 7,0%
B	Entre R\$400 milhões e R\$1,0 bilhão	Máxima de 20%	Entre 1,6% e 4,2%

** o percentual concedido a cada banco dependerá de uma avaliação individual de indicadores como liquidez, qualidade da carteira de crédito, entre outros.

Além destes pontos, a Companhia estabelece também dois limites de concentração:

1. Nenhum banco poderá ter mais do que 30% da carteira do Grupo;
2. Nenhum banco poderá ter mais do que 50% da carteira de uma Empresa.

Risco quanto à Escassez de Energia

A Energia vendida é, substancialmente, gerada por usinas hidrelétricas. Um período prolongado de escassez de chuva pode resultar na redução do volume de água dos reservatórios das Usinas, comprometendo a recuperação do volume destes e acarretar perdas em função do aumento de custos na aquisição de energia ou redução de receitas com a adoção de um novo programa de racionamento, como o verificado em 2001.

Risco de Aceleração do Vencimento de Dívidas

A Companhia, suas controladas e controladas em conjunto possuem Contratos de Empréstimos e Financiamentos, com Cláusulas Restritivas (“covenants”) normalmente aplicáveis a esses tipos de operações, relacionadas ao atendimento de índices econômico-financeiros, geração de caixa e outros indicadores. O não atendimento dessas cláusulas poderia implicar no vencimento antecipado das dívidas. Vide Nota Explicativa nº 17 destas Informações Contábeis Intermediárias.

Risco de não renovação das concessões

A Companhia, suas controladas e controladas em conjunto possuem concessões para exploração dos serviços de Geração e Transmissão de energia elétrica com a expectativa, pela Administração, de que sejam renovadas pela ANEEL e/ou Ministério das Minas e Energia. Caso as renovações das concessões não sejam deferidas pelos órgãos reguladores ou mesmo renovados mediante a imposição de custos adicionais para a Companhia (“concessão onerosa”) ou estabelecimento de um preço teto, os atuais níveis de rentabilidade e atividade podem ser alterados.

É esperada para 2012 uma definição pelo Governo Federal dos critérios para a renovação das concessões, quando então será possível determinar o impacto desses critérios nos resultados da Companhia.



A Companhia não foi impactada negativamente, de forma significativa, em função de ocorrências relacionadas aos riscos descritos acima.

b) Instrumentos Financeiros - Derivativos

Os instrumentos derivativos, contratados pela Companhia, suas controladas e controladas em conjunto têm o propósito de proteger as operações contra os riscos decorrentes de variação cambial e não são utilizados para fins especulativos.

Os valores do Principal das operações com Derivativos não são registrados no Balanço Patrimonial, visto que são referentes a operações que não exigem o trânsito de caixa integral, mas somente dos ganhos ou perdas auferidos ou incorridos registrados pelo valor justo.

A Companhia possui um Comitê e Gestão de Riscos Financeiros criado com o objetivo de monitorar os Riscos Financeiros, relativos á volatilidade e tendências dos índices de inflação, taxas de câmbio e taxas de juros que afetam suas transações financeiras e as quais poderiam afetar, negativamente, sua liquidez e lucratividade. Esse Comitê objetiva, ao implementar Planos de ação, a fixação de Diretrizes para operação proativa no ambiente de Riscos Financeiros.

A Companhia possui instrumentos derivativos contratados pela sua controlada indireta UNISA, que é controlada em conjunto pela TAESA. Esses derivativos tiveram como propósito proteger suas operações contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio, e não são utilizados para fins especulativos.

A Companhia, por meio das operações contratadas pela UNISA, está exposta a flutuação da taxa de câmbio em virtude dos financiamentos com o BID (parte indexada à uma cesta de moedas) e com o BID indexado a US\$. Para mitigar os efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a UNISA utilizou-se de instrumentos financeiros derivativos (hedge) e contratou operações de opção de compra durante o exercício.



O quadro a seguir apresenta os Instrumentos Derivativos contratados pelas controladas em conjunto da Companhia em 31 de março de 2012.

Direito da Companhia	Obrigação da Companhia	Período de Vencimento	Mercado de Negociação	Valor principal contratado		Perda não realizada				Efeito acumulado	
						Valor Conforme contrato		Valor justo		Valor Recebido	Valor Pago
				31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/03/2012
I CEMIG Geração e Transmissão S.A.											
R\$ IGP-M	R\$ 5,86% pré-fixada	Em 12/2012	Balcão	R\$120.000	R\$120.000	767	618	767	618	151	-
Euro	Variação preço futuro do Euro	Em 02/2012	Opção	R\$2.375	R\$2.375	-	3	-	3	-	-
II Transmissora de Energia (*)											
6M + Over	USD	Em 11/2022	Swap	27.561	27.561	113	153	113	153	113	-
6M + Over	USD	Em 11/2018	Swap	3.028	3.028	3	6	3	6	3	-
III Transmissora de Energia (*)											
6M + Over	USD	Em 05/2020	Swap	39.188	39.188	179	239	179	239	179	-
	USD	Em 11/2012	Opção	3.072	3.072	216	470	216	470	216	-
	USD	Em 05/2013	Opção	3.229	3.229	239	511	239	511	266	-
	USD	Em 05/2012	Opção	2.743	2.743	3	112	3	112	3	-
						1.521	2.112	1.521	2.112	932	-

(*) Empresas controladas pela TAESA.

- 1) Os valores apresentam a operação proporcional à participação da Cemig GT
- 2) Os Valores Justos apresentam um ganho para a Companhia
- 3) Valores em Milhares de reais
- 4) Valor Recebido é o valor acumulado do exercício (Jan/12 a Mar/12)

Valor e tipo de margens dadas em garantia

A Companhia não deposita margens de garantias para os Instrumentos Derivativos.

Metodologia de cálculo do valor justo das posições

O cálculo do valor justo das aplicações financeiras foi elaborado levando-se em consideração as cotações de mercado do papel, ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo, levando-se em consideração as taxas futuras de juros e câmbio de papéis similares. O valor de mercado do título corresponde ao seu valor de vencimento trazido a valor presente pelo fator de desconto obtido da curva de juros de mercado em reais.



c) Administração de Capital

A dívida da Companhia para a relação ajustada no capital ao final do exercício é apresentada a seguir:

	31/03/2012	31/12/2011
Total do Passivo	10.367.720	10.595.171
Caixa e Equivalentes de Caixa	(1.135.328)	(1.550.033)
Títulos e Valores Mobiliários	(569.076)	(170.492)
Passivo Líquido	8.663.316	8.874.646
Total do Patrimônio Líquido	5.441.097	5.086.076
Valores acumulados no Patrimônio Líquido referente a hedge de fluxos de caixa	(689)	(703)
Capital Ajustado	5.440.408	5.085.373
Relação Passivo Líquido sobre Capital Ajustado	1,59	1,75

27. MENSURAÇÃO PELO VALOR JUSTO

A Companhia adota a mensuração a valor justo de seus ativos e passivos financeiros. Valor justo é mensurado a valor de mercado com base em premissas em que os participantes do mercado possam mensurar um ativo ou passivo. Para aumentar a coerência e a comparabilidade, a hierarquia do valor justo prioriza os insumos utilizados na medição em três grandes níveis, como segue:

- **Nível 1. Mercado Ativo: Preço Cotado** – Um instrumento financeiro é considerado como cotado em mercado ativo se os preços cotados forem pronta e regularmente disponibilizados por bolsa ou mercado de balcão organizado, por operadores, por corretores, ou por associação de mercado, por entidades que tenham como objetivo divulgar preços por agências reguladoras, e se esses preços representarem transações de mercado que ocorrem regularmente entre partes independentes, sem favorecimento.
- **Nível 2. Sem Mercado Ativo: Técnica de Avaliação** – Para um instrumento que não tenha mercado ativo o valor justo deve ser apurado utilizando-se metodologia de avaliação/apreçamento. Podem ser utilizados critérios como dados do valor justo corrente de outro instrumento que seja substancialmente o mesmo, de análise de fluxo de caixa descontado e modelos de apreçamento de opções. O objetivo da técnica de avaliação é estabelecer qual seria o preço da transação na data de mensuração em uma troca com isenção de interesses motivada por considerações do negócio.
- **Nível 3. Sem Mercado Ativo: Título Patrimonial** – Valor justo de investimentos em títulos patrimoniais que não tenham preços de mercado cotados em mercado ativo e de derivativos que estejam a eles vinculados e que devam ser liquidados pela entrega de títulos patrimoniais não cotados.

A seguir está um resumo dos instrumentos que são mensurados pelo seu valor justo:

Descrição	Saldo em 31 de março de 2012	Valor justo em 31 de março de 2012		
		Mercado Ativo – Preço Cotado (Nível 1)	Sem Mercado Ativo – Técnica de Avaliação (Nível 2)	Sem Mercado Ativo – Título Patrimonial (Nível 3)
Ativos				
Caixa e Depósitos Bancários	46.796	-	46.796	-
Equivalentes de Caixa – Aplicações Financeiras				
Certificados de Depósitos Bancários	860.039	-	860.039	-
Letras Financeiras do Tesouro (LFTs)	38.756	38.756	-	-
Depósitos Overnight	189.737	-	189.737	-
	1.088.532	38.756	1.049.776	-

Metodologia de cálculo do valor justo

O cálculo do valor justo das aplicações financeiras foi elaborado levando-se em consideração as cotações de mercado do papel, ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo, levando-se em consideração as taxas futuras de juros e câmbio de papéis similares. O valor de mercado do título corresponde ao seu valor de vencimento trazido a valor presente pelo fator de desconto obtido da curva de juros de mercado em reais.

28. DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO - DVA

Conforme requerimento da CVM, aplicável as Companhias abertas e como informação adicional para fins de IFRS, a Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado individuais e consolidadas.

Essas demonstrações, fundamentadas em conceitos macroeconômicos, buscam apresentar a parcela do Grupo na formação do Produto Interno Bruto por meio da apuração dos respectivos valores adicionados tanto pelo Grupo quanto o recebido de outras entidades, e a distribuição desses montantes aos seus empregados, esferas governamentais, arrendadores de ativos, credores por empréstimos, financiamentos e títulos de dívida, acionistas controladores e não controladores, e outras remunerações que configurem transferência de riqueza a terceiros. O referido valor adicionado representa a riqueza criada pelo Grupo, de forma geral, medido pelas receitas de vendas de bens e dos serviços prestados, menos os respectivos insumos adquiridos de terceiros, incluindo também o valor adicionado produzido por terceiros e transferido à entidade.



29. DEMONSTRAÇÕES SEGREGADAS POR ATIVIDADE CONSOLIDADO

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2012

(Em Milhares de Reais)

Os segmentos operacionais da Cemig Geração e Transmissão refletem o marco regulatório do setor elétrico brasileiro, com diferentes legislações para os setores de geração e transmissão.

Os segmentos mencionados acima refletem à gestão da Companhia e a sua estrutura organizacional e de acompanhamento de resultados. Em decorrência do marco regulatório do setor elétrico brasileiro, não existe segmentação por área geográfica.

DESCRIÇÃO	Geração	Transmissão	Eliminação	Total
RECEITA	971.048	244.797	(10.831)	1.205.014
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA				
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(111.814)	-	-	(111.814)
Encargo de Uso do Sist. de Transmissão	(67.449)	(53)	3.236	(64.266)
	(179.263)	(53)	3.236	(176.080)
CUSTO DE OPERAÇÃO E DESPESAS				
Pessoal	(47.175)	(34.024)	-	(81.199)
Participação dos Empregados	(8.737)	(5.160)	-	(13.897)
Obrigação Pós Emprego	(5.039)	(2.459)	-	(7.498)
Material	(1.828)	(1.537)	-	(3.365)
Serviços de Terceiros	(21.789)	(17.004)	625	(38.168)
Depreciação e Amortização	(87.835)	(246)	(1.149)	(89.230)
Provisões	(4.489)	(500)	-	(4.989)
Compensação Financeira pela Util. Recursos Hidricos	(47.329)	-	-	(47.329)
Custo de Construção	-	(25.001)	-	(25.001)
Outras	(11.778)	(8.680)	-	(20.458)
	(235.999)	(94.611)	(524)	(331.134)
CUSTO E DESPESAS OPERACIONAIS TOTAIS	(415.262)	(94.664)	2.712	(507.214)
Resultado Operac. antes do Res. de Equiv. Patrim. e Financeiro	555.786	150.133	(8.119)	697.800
Resultado de Equivalência Patrimonial	(802)	-	-	(802)
Receitas Financeiras	19.447	34.862	-	54.309
Despesas Financeiras	(93.127)	(135.612)	8.119	(220.620)
Resultado antes do IR e CSLL	481.304	49.383	-	530.687
Imposto de Renda e Contribuição Social	(164.221)	(17.396)	-	(181.617)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	7.698	(1.733)	-	5.965
RESULTADO DO EXERCICIO	324.781	30.254	-	355.035



EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Em Milhares de Reais)

DESCRIÇÃO	Geração	Transmissão	Eliminações	Total
RECEITA OPERACIONAL				
Fornecimento Bruto de Energia	989.012	-	-	989.012
Receita de uso da Rede	58.453	237.451	(2.999)	292.905
Outras Receitas	2.003	1.158	-	3.161
	<u>1.049.468</u>	<u>238.609</u>	<u>(2.999)</u>	<u>1.285.078</u>
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(216.152)	(54.839)	-	(270.991)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	833.316	183.770	(2.999)	1.014.087
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA				
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(137.818)	-	-	(137.818)
Encargo de Uso do Sist. de Transmissão	(60.402)	-	2.999	(57.403)
	<u>(198.220)</u>	<u>-</u>	<u>2.999</u>	<u>(195.221)</u>
CUSTO DE OPERAÇÃO E DESPESAS				
Pessoal	(43.307)	(31.468)	-	(74.775)
Participação dos Empregados	(3.535)	(1.656)	-	(5.191)
Entidade de Previdência Privada	(6.946)	-	-	(6.946)
Material	(2.222)	(1.479)	-	(3.701)
Serviços de Terceiros	(20.754)	(8.970)	-	(29.724)
Depreciação e Amortização	(84.322)	(10.383)	-	(94.705)
Provisões	2.243	(2.304)	-	(61)
Compensação Financeira pela Util. Recursos Hidricos	(35.392)	-	-	(35.392)
Outras	(14.720)	(2.396)	-	(17.116)
	<u>(208.955)</u>	<u>(58.656)</u>	<u>-</u>	<u>(267.611)</u>
CUSTO E DESPESAS OPERACIONAIS TOTAIS	(407.175)	(58.656)	2.999	(462.832)
Resultado Operac. antes do Resultado Financeiro	426.141	125.114	-	551.255
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(95.678)	(83.814)	-	(179.492)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(114.450)	(6.721)	-	(121.171)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	8.124	(12.341)	-	(4.217)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	224.137	22.238	-	246.375



30. DEMONSTRAÇÕES SEGREGADAS POR EMPRESA

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2012

(Em Milhares de Reais)

Descrição	GT	TAESA	Eólicas	Madeira	Outras	Eliminações	Total
ATIVO	11.943.326	3.751.823	348.910	1.318.302	798.808	(2.352.352)	15.808.817
Caixa e Equivalentes de Caixa	780.261	247.732	8.551	38.583	60.201	-	1.135.328
Contas a Receber	604.623	80.927	3.935	1.656	8.982	(1.424)	698.699
Títulos e Valores Mobiliários - Aplic. Financeira	404.605	154.078	10.140	-	253	-	569.076
Tributos	403.792	378.957	1.214	8.032	3.182	-	795.177
Outros Ativos	368.736	61.625	815	25.723	7.215	(131.038)	333.076
Investimento/Imob/Intangível/Financeiro de Concessão	9.381.309	2.828.504	324.255	1.244.308	718.975	(2.219.890)	12.277.461
PASSIVO	11.943.326	3.751.823	348.910	1.318.302	798.808	(2.352.352)	15.808.817
Fornecedores e Suprimentos	97.951	8.375	12.438	22.467	11.541	(2.057)	150.715
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	4.683.663	1.914.645	209.688	989.598	192.515	-	7.990.109
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	-	121.477	-	-	8.864	(130.341)	-
Obrigações Pós-Emprego	440.496	-	-	-	-	-	440.496
Tributos	867.819	309.039	4.311	1.356	14.678	-	1.197.203
Outros Passivos	412.300	66.963	118	91.213	17.348	1.255	589.197
Patrimônio Líquido	5.441.097	1.331.324	122.355	213.668	553.862	(2.221.209)	5.441.097
RESULTADO							
Receita Operacional Líquida	1.062.540	123.922	8.759	51	20.574	(10.832)	1.205.014
CUSTOS E DESPESA OPERACIONAL							
Pessoal - Empregados e Administradores	(74.237)	(6.327)	(68)	(119)	(448)	-	(81.199)
Participação dos Empregados e Administradores	(13.001)	(896)	-	-	-	-	(13.897)
Obrigações Pós-Emprego	(7.498)	-	-	-	-	-	(7.498)
Materiais	(2.469)	(730)	(25)	(52)	(89)	-	(3.365)
Materia Prima	-	-	-	-	-	-	-
Serviços de Terceiros	(26.790)	(8.919)	(905)	(1.321)	(859)	626	(38.168)
Comp. Financ Utilização Recursos Hídricos	(47.011)	-	-	(1)	(317)	-	(47.329)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(111.458)	-	-	(347)	(9)	-	(111.814)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(66.357)	-	(756)	207	(595)	3.235	(64.266)
Depreciação e Amortização	(83.269)	(230)	(2.730)	-	(1.853)	(1.148)	(89.230)
Provisões Operacionais	(3.648)	958	-	(2.299)	-	-	(4.989)
Gás Comprado para Revenda	-	-	-	-	-	-	-
Custo de Construção	(23.538)	(557)	-	-	(906)	-	(25.001)
Outras Despesas Líquidas	(15.438)	(2.625)	(505)	(142)	(431)	(1.317)	(20.458)
	(474.714)	(19.326)	(4.989)	(4.074)	(5.507)	1.396	(507.214)
Resultado Operac. antes do Res. de Equiv. Patrim. e Financeiro	587.826	104.596	3.770	(4.023)	15.067	(9.436)	697.800
Resultado de Equivalência Patrimonial	51.375	-	-	-	(802)	(51.375)	(802)
Receita Financeira	24.812	26.729	432	283	2.053	-	54.309
Despesa Financeira	(150.393)	(63.439)	(4.155)	(6.693)	(4.059)	8.119	(220.620)
Resultado antes do IR e CSLL	513.620	67.886	47	(10.433)	12.259	(52.692)	530.687
Imposto de Renda e Contribuição Social	(166.391)	(12.424)	(402)	362	(2.762)	-	(181.617)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	7.806	(1.138)	41	144	(888)	-	5.965
Resultado do Período	355.035	54.324	(314)	(9.927)	8.609	(52.692)	355.035



31. EVENTOS SUBSEQUENTES

Na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, realizadas cumulativamente em 27 de abril de 2012, foram aprovadas as demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a destinação do lucro líquido do exercício no montante de R\$1.269.012 mil, do saldo dos lucros acumulados de R\$109.184 mil, bem como a definição da forma e data do pagamento dos dividendos e dos juros sobre o capital próprio.

Ao lucro líquido e ao saldo de lucros acumulados do exercício de 2011, nos montantes indicados, foi dada a seguinte destinação: R\$63.451 mil, relativos a 5% do lucro líquido, sejam alocados à conta de Reserva Legal, em conformidade com a alínea “a” do parágrafo único do artigo 21 do Estatuto Social. R\$1.314.745 mil sejam destinados ao pagamento de dividendos, sendo: R\$223.011 mil na forma de Juros sobre o Capital Próprio – JCP R\$486.000 mil na forma de dividendos intermediários, a título de antecipação parcial do dividendo mínimo obrigatório, R\$496.550 mil na forma de dividendos complementares de 2011, R\$109.184 mil sejam destinados ao pagamento de dividendos utilizando o saldo de lucros acumulados advindos da realização da reserva de ajuste de avaliação patrimonial. Os pagamentos dos dividendos complementares e dos dividendos utilizando o saldo de lucros acumulados serão realizados em duas parcelas, 50% até 30-06-2012 e 50% até 30-12-2012, que poderão ser antecipados, conforme disponibilidade de Caixa e a critério da Diretoria Executiva da Companhia.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS - ITR

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Cemig Geração e Transmissão S.A.
Belo Horizonte - MG

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Cemig Geração e Transmissão S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfases

Conforme descrito na nota explicativa 1, a controlada em conjunto Madeira Energia S.A. tem apurado prejuízos recorrentes em suas operações e apresentou excesso de passivos sobre ativos circulantes em 31 de março de 2012 no montante de R\$ 1.396.217 mil (R\$ 1.393.790 mil no Consolidado). O efeito proporcional na Companhia é de R\$ 139.379 mil. Na referida nota explicativa estão descritos os planos da Administração da Madeira Energia S.A. para equalização da situação do capital circulante líquido negativo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Ainda conforme descrito na nota explicativa 1, a controlada em conjunto Madeira Energia S.A. - MESA e sua controlada estão incorrendo em gastos relacionados com o desenvolvimento do projeto para construção da Usina Hidrelétrica Santo Antônio, os quais, de acordo com as projeções financeiras preparadas pela sua administração, deverão ser absorvidos pelas receitas futuras das operações. A realização do ativo imobilizado constituído pelos referidos gastos, que em 31 de março de 2012 totalizava R\$ 12.243.585 mil, de acordo com as expectativas da administração dar-se-á a partir do início das operações. Em 31 de março de 2012, o montante do ativo imobilizado proporcional à Companhia é de R\$ 1.224.358 mil. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individual e consolidada, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas

informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Belo Horizonte, 13 de maio de 2012

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6-F-MG

Marco Túlio Fernandes Ferreira
Contador CRCMG 058176/O-0